PLAYBOY

TUDO O QUE O HOMEM SONHA!

PORTUGAL

GRANDE ENTREVISTA

HERMAN JOSÉ
TRÊS DÉCADAS
A FAZER-NOS RIR

Vencemos!

TESTADO E CERTIFICADO
ESCOLHA DO CONSUMIDOR
A GARANTIA DE QUEM COMPRA.

Obrigado Leitores!

MAGNUM 65 ANOS
DE REVOLUÇÕES
EM FOTOGRAFIA

20 PERGUNTAS
JOÃO MANZARRA

HOMENS EM LUTA
ABAIXO A QUEDA
DO CABELO

COMO SERÁ
O SEXO NO FUTURO?

CRISTIANO RONALDO
GOLOS A PONTAPÉ
E MAIS UNS DE CABEÇA

RAQUEL Henriques
FOMOS CONQUISTADOS

Nº 6 > NOVEMBRO 2012 €3,95 (CONT.)
00006
5 601073 000475

meo.pt

O ESFÉRICO JÁ FORA DO

A BOLA TV, o seu canal de informação desportiva 24h/dia, já chegou em exclusivo ao MEO.

Com produção nacional e a qualidade a que este jornal já o habituou, A BOLA TV está disponível no **canal 12**, do MEO.

Mantenha um olhar atento sobre tudo o que se passa no mundo do desporto, minuto a minuto.

Acompanhe a melhor informação desportiva, debates, entrevistas, reportagens e muito mais, na TV e através do **MEO GO!**, no Tablet, Smartphone e PC, sem custos adicionais.

EXCLUSIVO MEO **CANAL 12**

ESTÁ A EVOLUIR RELVADO.

1924

1945

1962

1990

2010

2012

Ligue **16 200**
ou vá a uma loja **MEO**

WorldMags

06 ficha técnica
07 editorial
129 anedotas

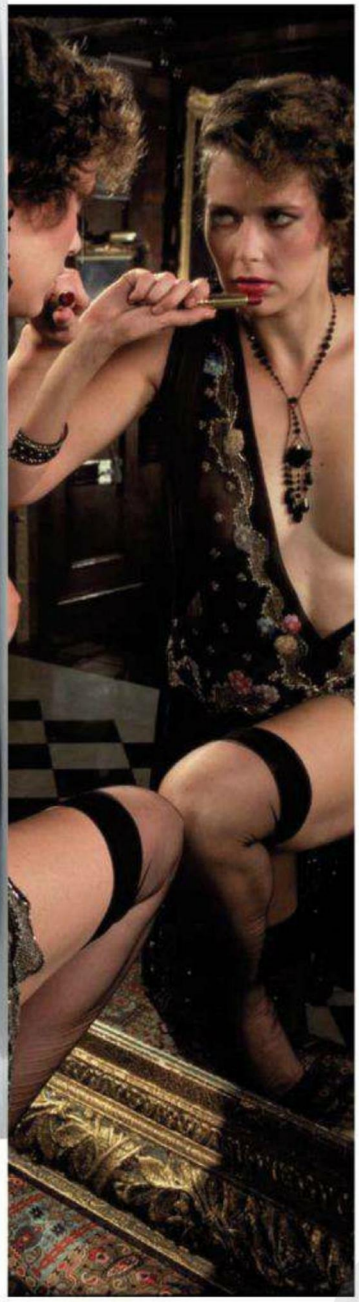
RAQUEL HENRIQUES
fotografada por
ANA DIAS

36 **DESIGN**
Era tão bom morar aqui

20 **20P**
João Manzarra , o ídolo da TV

40 **REPORTAGEM**
Sexo no Futuro? Como será?

74 **RAQUEL HENRIQUES**
Chegou, despiu e venceu



9 **MUNDO PLAYBOY** As melhores fotografias do mês

14 **CINEMA** Cinco filmes a não perder

16 **MÚSICA** xx: são só dois, mas valem muito a pena. Mais Killers, mais...

20 **TV** As estreias mais aguardadas do Outono

25 **TRIVIA** É curioso, pois

26 **JOGOS** Sempre a abrir com o novo F1

28 **LIVROS** Publicidade em livro

30 **LISTAS** João Gobern e a importância de pôr tudo em esquema!

32 **GOURMET** 2 chefs, 2 receitas. É dose

34 **VIAGEM** Desta vez quase nem precisa sair de casa

46 **PLAYMATE** Em dose dupla

57 **FAQ** Vânia Beliz responde às suas dúvidas

59 **GRANDE ENTREVISTA** Pedro Rolo Duarte à conversa com Herman José

66 **REPORTAGEM** Momentos únicos da Magnum, a melhor agência de fotojornalismo do mundo, explicados por José Vegar

90 **FICÇÃO** O nosso melhor escritor, Valter Hugo Mãe

104 **ESTILO** Como se deve usar um chapéu

106 **BEM ESTAR** Os melhores produtos para acabar de vez com a queda de cabelo

110 **TECNO** Telemóveis, tablets e PCs

114 **FUTEBOL** Ronaldo, o nosso, um fenómeno de golos

118 **JOEL NETO** A enciclopédia do Futebol

120 **LUÍS AGUILAR** Romário, um rebelde com causas

122 **DOUBLES** Duas alemãs e um castelo medieval

128 **MANUEL FALCÃO** Olho Vivo

108 **MOTORES** Um Mercedes de sonho

96 **ESTILO** O casaco de malha é um must desta estação

130 **VINTAGE** Sylvia Kristel, "A" Emmanuelle

World Mags

PLAYBOY

Nº 6 › MENSAL › NOVEMBRO 2012

DIRECTOR Marco Antônio dos Reis
EDITOR Bruno Lobo
REDACÇÃO Tiago Beato
ARTE Luís Martins
COLABORADORES Ana Ventura, Camila Gomes, Catarina Palma, João Gobern, Joel Neto, José Vegar, Luís Aguilar, Luís Merca, Manuel Falcão, Pedro Pinto, Pedro Rolo Duarte, Valter Hugo Mãe, Vânia Beliz.
Traduções: Cristbet, Rita Graña.

FOTOGRAFIA Ana Dias, António Moutinho, Arny Freitag, Gustavo Lacerda, Miguel Ângelo, Sacha Höchstetter, Stephen Wayda.
Ilustrações: Chris Vector, Esgar Acelerado e Hélio Falcão.

PRÉ-PRESS Rodrigo Marques
PRODUÇÃO Francisco Rosa
MARKETING Ruben Baía
RP/EVENTOS Marie - Press & PR Consulting
ONLINE Hugo Pagani
CONTACTOS assinaturas@playboy.pt geral@playboy.pt redaccao@playboy.pt

MediaPage

PROPRIETÁRIO MediaPage
PUBLISHER Mário Pimentel
DIRECÇÃO COMERCIAL João Froes
joao.froes@playboy.pt | 213 824 060
MORADA Av. Engenheiro Duarte Pacheco, 19, 7º Direito
1070 - 100 Lisboa, Portugal
TELEFONE 213 824 060 / 213 824 069 (fax)

ISSN 2182-6110 E.R.C. nº 126191
PERIODICIDADE Mensal
DISTRIBUIÇÃO: Logista **DEPÓSITO LEGAL:** 343560/12
IMPRESSÃO Lisgráfica

apct

Em cumprimento do Art.º 16º, Nº 3, da Lei de Imprensa, informamos: maior tiragem 40 000 exemplares, referente à edição do mês de Maio de 2012

PLAYBOY ENTERPRISES, INTERNATIONAL

Hugh M. Hefner
EDITOR-IN-CHIEF

U.S. PLAYBOY
Scott Flanders, **CHIEF EXECUTIVE OFFICER**
Jimmy Jellinek, **EDITORIAL DIRECTOR**
Rob Wilson, **ART DIRECTOR**
Patty Beaudet-Francés, **DEPUTY PHOTO DIRECTOR**
Matt Nordby, **CHIEF REVENUE OFFICER**
PLAYBOY INTERNATIONAL PUBLISHING
Markus Grindel, **MANAGING DIRECTOR**
Mary Nastos, **PUBLISHING SERVICES MANAGER**
Gabriela Cifuentes, **DIGITAL ASSET MANAGER**
Adam Podolski, **ADMINISTRATOR**

VEJA-NOS AINDA EM...

site www.playboy.pt
facebook facebook.com/playboyPortugal
meocanal 770927
twitter twitter.com/playboy_pt
Vimeo vimeo.com/playboyPortugal

UM NÚMERO ESPECIAL!

Marco António dos Reis
DIRECTOR

ESTE É UM NÚMERO MUITO ESPECIAL! Bem sei que, para quem faz a revista com a paixão e entrega desta equipa, este pode parecer um lugar comum. Mas a verdade é que esta Playboy tem Herman José, e ele é especial! Momento marcante para a publicação é, pessoalmente, motivo de extremo orgulho ver nas páginas da nossa revista um dos meus únicos ídolos de juventude, ícone que me habituei a admirar na companhia do meu pai e irmão. O "verdadeiro artista", que entrou de rompante nas nossas vidas com *O Tal Canal*, nos idos anos 80, marcou – para já – três décadas de boa disposição irreverente e por vezes desconcertante, lançando as bases para uma nova geração de humor em Portugal. Mas temos muito mais! Estivemos na mítica mansão da Playboy, para uma reunião de "família", onde não faltou o não menos mítico Sr. Hefner. E foi com a soalheira cidade de Los Angeles como cenário que nos deixámos enfeitiçar pela beleza de Tiffany Toth e Raquel Pomplun. De tal forma, que as partilhamos com o leitor, como Playmates deste mês. E como se já não fosse bastante, ainda fomos a um dos apartamentos mais exclusivos do nosso país, e fotografámos a bela Raquel Henriques, demonstrando que estar numa forma extraordinária não lhe retira um pingo de sensualidade. Por fim – e até porque acredito que já esteja em pulgas para começar a ler a revista – temos um sempre original João Manzarra nas nossas 20 Perguntas. É por estas e por outras razões que, com menos de seis meses de banca, fomos escolhidos pelos PRÉMIOS ESCOLHA DO CONSUMIDOR.

A todos boa leitura!

COLABORARAM NESTE NÚMERO

JOSÉ VEGAR

O nome em quem todos pensam sempre que se fala de questões de segurança, nacional e internacional. Escritor, Jornalista do Ano em 1997, são inúmeros os prémios que tem recebido ao longo da sua carreira. Lido um pouco por todo o mundo, é um prazer e uma honra tê-lo nas nossas páginas.

ANA DIAS

Há uns meses, um bom amigo sugeriu-nos que olhássemos com atenção para este novo talento da Fotografia. Não só olhámos, como ficámos rendidos ao seu trabalho. Desde então, a relação tem fluído de forma fantástica, e aí está: a sua primeira capa para a Playboy, com pronúncia do Norte.

LUÍS AGUILAR

Não conhecemos as suas crenças religiosas, mas sabemos que tem pelo menos um ponto em comum com o Clero: é um dos homens que mais confissões já ouviu em Portugal. Normalmente de jogadores de futebol, mas sempre histórias polémicas. Partilha agora algumas delas, aqui, nas páginas da Playboy.

worldmags

"Como pai à moda antiga, preferia que me pedisse a mão da minha filha antes de levar tudo o resto."

PLAYLIST

O melhor do mês em revista

ITÁLIA
JUNHO
DIDI LOVE
FOTO: DIDO FONTANA

MUNDO PLAYBOY

As mulheres mais lindas, cortesia das nossas revistas-irmãs, por esse mundo fora

ÁFRICA DO SUL

SETEMBRO

CHANTEL FOUCHE

FOTO: NEIL PROBERT/HOT LENS

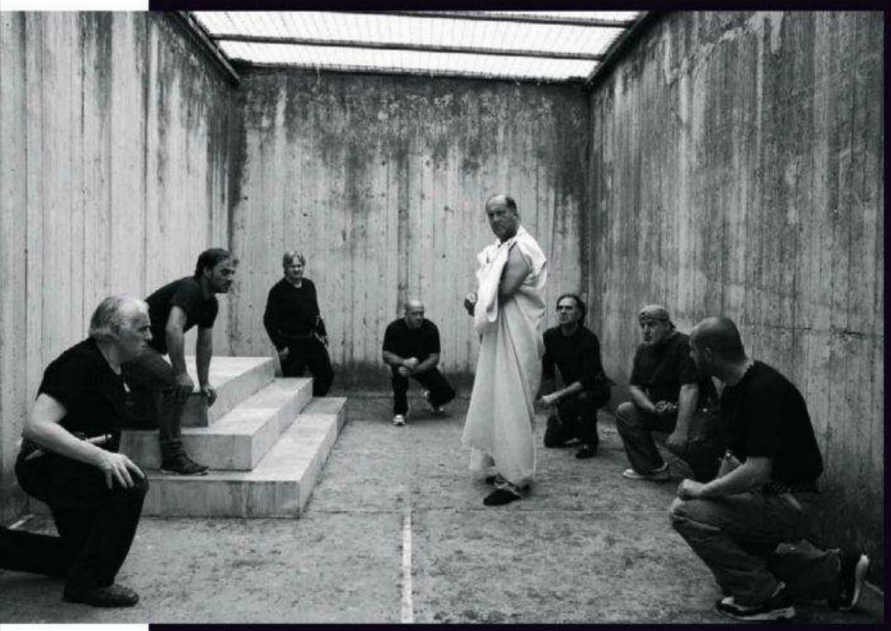
ALEMANHA
AGOSTO
GABRIELA MILAGRE
FOTO: IRENE SCHAUR

ESTADOS UNIDOS
OUTUBRO
PAMELA HORTON
FOTO: ARNY FREYTAG

DOS HOMENS SEM LEI

Baseado na história verídica dos irmãos Bondurant, este *Dos Homens Sem Lei* traz-nos uma Virgínia de há um século, durante a Lei Seca, onde imperavam os negócios escuros dos gangsters. Com muita acção e violência q.b., John Hillcoat (*A Proposta*, de 2005) muniu-se de actores de topo, com especial destaque para Shia LaBeouf (*Transformers*), Tom Hardy (*A Origem*), Jessica Chastain (*As Serviçais*), Guy Pearce (*Memento*) e Gary Oldman (*A Toupeira*). Adaptado por Nick Cave, a partir da novela histórica *The Wettest Country in the World*, foi visto pela primeira vez no Festival de Cannes deste ano. Poderá não ser uma obra de referência para o género, mas dará, seguramente, duas horas de entretenimento e emoção. **MARCO REIS**

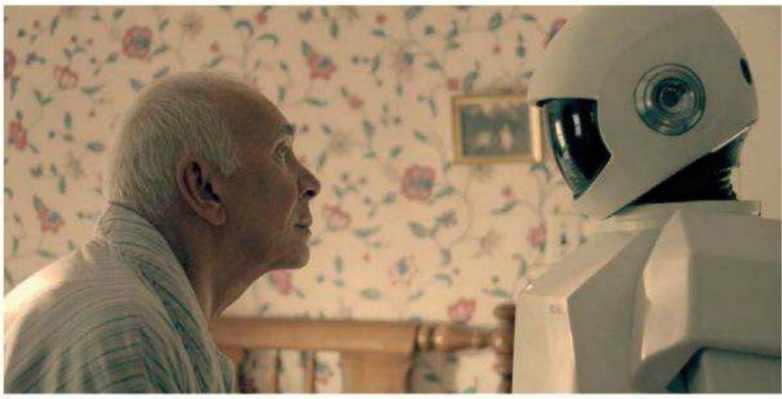
Lawless | **Realização** John Hillcoat **Estreia** 1 de Novembro



CÉSAR DEVE MORRER

No teatro da prisão de Rebibbia, prepara-se uma encenação única: os próprios encarcerados, condenados a cumprir as suas sentenças, abraçam a peça *Júlio César*, de William Shakespeare. Entre a angústia da prisão e a violência temática, Paolo e Vittorino Tavani apresentam-nos uma obra inesperada e contundente, que acabou mesmo premiada com o Urso de Ouro no 62º Festival Internacional de Cinema de Berlim.

Cesare deve Morire | **Realização** Paolo e Vittorino Taviani | **Estreia** 1 de Novembro



A SAGA TWILIGHT

É o final da saga! Para muitos com pesar e para outros com alívio, o ponto final cinematográfico da obra de Stephanie Meyer é dirigido por Bill Condon (*Dreamgirls*) e adaptado por Melissa Rosenberg, ambos repetentes. Neste último fôlego, iremos assistir ao derradeiro confronto entre os Cullen e os Volturi, com Aro (Michael Sheen) a assumir papel preponderante. A base de toda a batalha é Renesmee, a recém-nascida filha de Bella (Kristen Stewart), agora vampira, e Edward (Robert Pattinson). Vampiros e lobisomens estão de volta, no que se prevê ser o maior blockbuster do ano.

Twilight: Amanhecer – Parte 2 | **Realização**: Bill Condon **Estreia** 22 Novembro

ROBOT & FRANK

Aclamado pela crítica e vencedor do Festival de Cinema de Sundance, eis *Robot & Frank*, o filme de estreia para o realizador Jake Schreier. O guião, de Christopher Ford, é igualmente uma estreia em alta. Passado num futuro próximo, Frank Langella é Frank, um aposentado ladrão que reencontra a alegria de viver quando subverte o seu robot de companhia, conseguindo assim um inesperado regresso ao mundo do crime. Um filme de relações e cumplicidades improváveis, que conta com um Langella melhor que nunca, ao lado da sempre intensa Susan Sarandon. Imperdível!

Robot & Frank | **Realização** Jake Schreier **Estreia** 8 de Novembro

FIM DE TURNO

Escrito e realizado por David Ayer (*Os Reis da Rua* e *Dia de Treino*), chega aos cinemas nacionais *End of Watch*. Filmado em formato de documentário amador, apresenta no papel principal um Jake Gyllenhaal (*O Segredo de Brokeback Mountain*) que também produz, ao lado de Ayer. Muito bem recebido pela crítica, foi número 1 na box-office americana no fim de semana de estreia. Gyllenhaal é Bryan Taylor, um polícia que decide filmar as suas patrulhas. Com a concordância do seu parceiro Mike (Michael Peña) e a relutância das altas patentes, Bryan monta uma série de minicâmaras para poder documentar o dia-a-dia de uma patrulha em Los Angeles. Mas o entusiasmo do jovem agente acaba por levá-lo a assumir riscos cada vez maiores. Muita adrenalina e acção, para desempenhos carismáticos de personagens emblemáticas, é o que nos esperam estas quase duas horas. End of Watch | **Realização** David Ayer **Estreia** 22 de Novembro

PASSATEMPO PLAYBOY

ANTESTREIA VIP

SAIBA COMO EM WWW.PLAYBOY.PT

THE XX
A SIMPLES LEVEZA DO SER

SUBITAMENTE, em 2009, o mundo era tomado de assalto por uma música simples, extraordinariamente simples. A mistura das vozes de Romy Madley Croft e de Oliver Sim ganhava a intensidade de almas gémeas em pleno romance, um romance nocturno, onde os corações se perdiam pelos meandros da vida.

Três anos, muitos concertos e um Mercury Prize depois, eis que chega *Coexist*. O segundo álbum dos xx não tem o cariz surpreendente da estreia homónima, não tem o mesmo lado imediato e cativante. Não é um disco onde se embarque de ânimo leve – é antes um registo onde o que antes estava despido, agora se apresenta em nu integral, onde todos os excessos que outrora não existiam são categoricamente anulados. As guitarras tornam-se mais dedilhantes e a electrónica serve de lençol escorregadio para um baixo subtilmente imprescindível. Duas vozes num momento de intimidade tal, que o ouvinte quase se transforma em voyeur, ocupado a observar o próximo passo.

É disto que são feitos os grandes discos: a cada nova passagem, a nudez de *Coexist* revela sempre mais. E mais. Diz o trio britânico que escreveu sobre emoções verdadeiras, que se tornam mais reais de cada vez que as interpretam. Aqui, o (quase) nada torna-se num (imenso) tudo. Se *xx* era um disco de paixão, *Coexist* é um álbum de amor. Um amor que se conhece, vive e perde mas, ainda assim, um amor. Dos que, quando terminam, se guarda até ao fim da respiração. Ou apenas até voltar a carregar no play e, sem medos, se regressar a uma viagem memorável. E simples. Simplesmente simples. ANA VENTURA

O QUE ACONTECE EM VEGAS...

... no caso dos Killers, não fica em Vegas. Pelo contrário. Se há coisa que o colectivo de Brandon Flowers tem no horizonte é a conquista do mundo. É o que tem feito, quer com o dance-rock de *Hot Fuss*, a influência de Springsteen de *Sam's Town*, ou ancorados em synth-pop, como em *Day & Night*. Quinze milhões de discos vendidos e uma paragem depois, ei-los de volta, mais ambiciosos que nunca. Para *Battle Born* – o título partilhado com a frase escrita na bandeira do Estado do Nevada, e o nome do estúdio da banda de Las Vegas – o grupo rodeou-se de alguns dos mais aclamados produtores da actualidade. Podia ter dado inconsistência ao álbum? Podia, mas o que acaba por revelar são as muitas faces dos Killers. Há sintetizadores à solta, guitarras desgarradas, batidas imponentes. *Battle Born* é um disco de outra época, vestido com as cores do século XXI, pronto para ocupar multidões e ser entoado em grandes estádios. É épico e obscenamente pop. O que, entenda-se, é um elogio!

SUGESTÕES MISTY FEST

Novembro é o mês de regresso do Misty Fest. Depois de ter ocupado as paisagens verdejantes de Sintra, o festival mantém o espírito indie - do jazz à electrónica, da folk ao rock ou ao hip hop - mas parte para novas paragens, além do Centro Cultural Olga Cadaval. Em Lisboa, o evento traz música ao São Jorge, ao CCB e ao Lux: e, no Porto, à sala Suggia da Casa da Música, numa proposta singular de concertos únicos, em ambiente urbano. Com o limiar do Outono como cenário.

A NAIFA

3 de Novembro, Centro Cultural Olga Cadaval

Não Se Deitam Comigo Corações Obedientes pode ser o ponto de partida para a actuação d'A Naifa, mas a incrível viagem do (agora) quarteto não se encerrará aí. É fado, sim, mas contemporâneo, moderno e tão desobediente em palco quanto em disco.

SUPERNADA

3 de Novembro, Cinema São Jorge

Ao Misty Fest, os Supernada chegam com *Nada É Possível*, o sonho de muitas viagens a muitos estúdios, carregado de muitas emoções e amor por um público que os tornou um fenómeno de culto.

PETER HOOK & THE LIGHT

8 de Novembro, CCB

Os clássicos dos Joy Division recordados por quem os assinou. O baixista e fundador dos New Order regressa aos momentos fundamentais da sua primeira banda, nome incontornável da cena de Manchester e com uma obra que mudou a história da música.

COWBOY JUNKIES

19 de Novembro, Casa da Música

Entre os blues e a country, um olhar musical único, vindo do Canadá, espalhado por mais de um quarto de século. Os irmãos Timmins & Cia mostram como a música pode ser sofisticada, cerebral e esparsa. Um concerto de antologia.

Novidades

> DJ Ride

LIFE IN LOOPS

Abram alas para um dos mais proeminentes mestres do gira-disquismo português, e campeão mundial de scratch! Um criativo sem descanso, ora a solo, ora como meia face dos Beatbombers. Em *Life in Loops*, DJ Ride partilha os 11 temas com nomes tão sonantes quanto os PAUS ou Legendary Tiger Man. Da soul ao funk, passando pelo hip-hop e pelo dubstep – electrónica nacional no seu melhor!

> Pink

THE TRUTH ABOUT LOVE

Ao sexto álbum, Pink confirma que o seu radar está apontado para a mais pura pop, com melodias contagiantes, baladas imponentes, olhares mordazes, e muito auto-humor. E mesmo aqui, que se fala de amor e vida, surge o lado irreverente de quem sabe que, por trás da felicidade, há sempre uma (certa) escuridão à espreita. A bad-girl está de volta – e sempre com o dedo do meio em riste.

> Balla

CANÇÕES

Canções são o que motiva Armando Teixeira. Desde sempre. E também são o cerne da alma de Balla, o projecto que estreou há mais de uma década. Antes, achava Teixeira, o mais importante eram as cores, os tons da música. Agora é a evolução. *Canções* é Balla destemido – sem rédeas ou constrangimentos. Com electrónica, sim, mas com imponentes parceiros de crime, como Paulo Gouveia ou Rita Reis. A caminho da perfeição.

AS MAIS AGUARDADAS ESTREIAS DE OUTONO

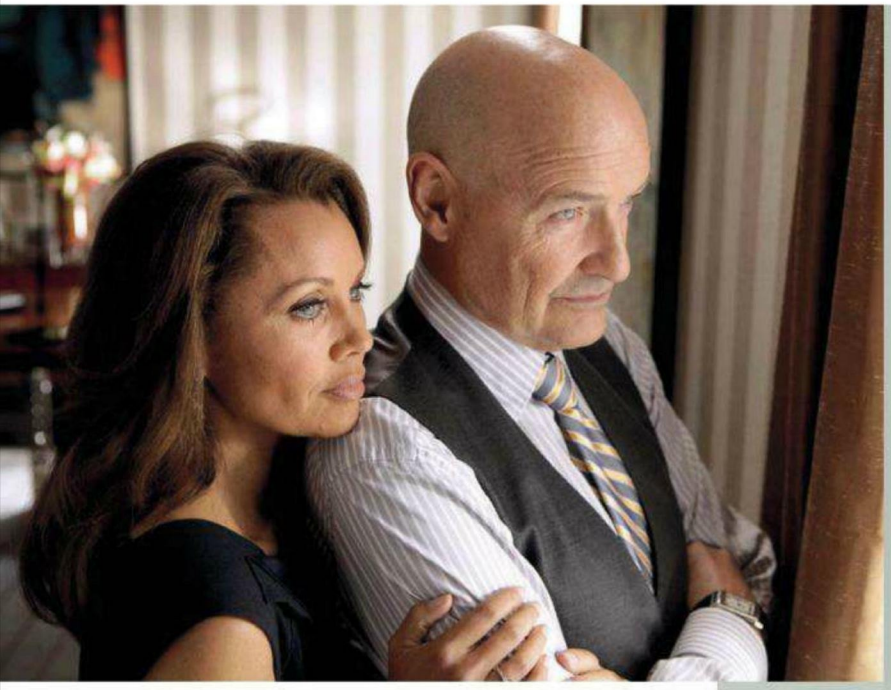
Chegou a época alta da televisão americana, a *fall season*! Tal como num casino, a *fall season* faz soar um estrondoso "faites vos jeux" para as principais estações de televisão, conciliando as suas velhas glórias com as suas novas apostas. Nesta renovação de grelhas, todos os canais almejam o mesmo final, ainda que este seja muito complicado de atingir: manter os espectadores do ano passado, juntando a conquista de novos públicos. Isto, por vezes, corre terrivelmente mal e as audiências são de tal forma desastrosas que as novas séries são canceladas ao segundo episódio. Para já, antecipamos aqui as mais esperadas estreias do ano, aguardando de que forma serão introduzidas e recebidas nos lares norte-americanos. MARCO REIS

GO ON

Tem como título *Go On*, mas pode resumir-se ao relançamento de Matthew Perry (*Friends*) na pele de um irreverente locutor desportivo, que encontra consolo, depois da morte da sua mulher, numa terapia de grupo (obrigatória) verdadeiramente *sui generis*. Os primeiros episódios prometem boas gargalhadas, à medida que a interacção das diferentes personagens se vai articulando. Com um potencial acima de *Mr. Sunshine*, a verdade é que ganha cada vez que a importância de Perry cai. Estreou na NBC a 11 de Setembro, e a sua qualidade rimou com boas audiências.

HUNTED

Criada por Frank Spotnitz (durante muitos anos, produtor-executivo e chefe de argumentistas da série *Ficheiros Secretos*), e com a bela actriz australiana Melissa George no principal papel, a série britânica *Hunted* promete devolver o género da espionagem ao *prime-time*. Melissa é Sam Hunter, uma espia e caçadora de cabeças, que acaba por ver a sua própria cabeça ser posta a prémio. Bem escrita e com o selo de qualidade da BBC, estreou forte no Reino Unido em Outubro e, esperamos, estreará brevemente em Portugal. Atenta às novas plataformas, a série tem ainda uma forte componente digital, com episódios parciais apenas disponíveis *online*.



666 PARK AVENUE

CONCEBIDA originalmente para arrancar na *fall season* da ABC, esta *666 Park Avenue* é uma resposta ao sucesso de *American Horror Story* (FX), vencedora de um Golden Globe. Criada e produzida por David Wilcox (ex-*Fringe*), baseia-se no livro homónimo de Gabriella Pierce. Procurando fazê-lo de uma forma mais abrangente (mais *soft*), conta a história de um casal que chega a Nova Iorque para gerir um edifício histórico, controlado por poderes demoníacos. O primeiro episódio apresenta, com algum suspense e (moderado) terror, as personagens principais, entre as quais, para além do casal Jane e Henry (Rachael Taylor e Dave Annable), surgem os sinistros donos do edifício, Gavin e Olivia Doran (Terry O'Quinn, de *Perdidos*, e Vanessa Williams). Estreou na ABC no final de Setembro e promete muito!

ELEMENTARY

A aposta parece simples: um Sherlock Holmes (Jonny Lee Miller) dos tempos modernos, deslocado socialmente e com um poder invulgar de dedução, numa mistura entre *House* e *O Mentalista*. Filho de um milionário e em fase de reabilitação, deduz crimes com a ajuda de um Dr. Watson feminino (Lucy Liu), que na realidade se chama Joan e é contratada para ajudar o anti-herói a não recair no abuso de drogas. Para o bem e para o mal, o seu futuro dependerá directamente do desempenho de Miller, que já nos tinha surpreendido em *Eli Stone*. Estreou de forma sólida na CBS.

VEGAS

Já vimos isto várias vezes e, normalmente, acaba mal. A CBS decidiu reunir a artilharia pesada para uma supersérie. Com o título original de *Vegas*, espelha o modo como, no arranque da "Cidade Casino", chocaram culturalmente os *cowboys* locais e a máfia organizada. O elenco é de luxo e apresenta Dennis Quaid, Carrie-Anne Moss, James Russo e Michael Chiklis nos principais papéis. Não chegando ao peso do elenco de *Luck*, onde os nomes de Dustin Hoffman e Nick Nolte eram suficientes para secar o orçamento, a verdade é que seria muito mais sensato olhar para estas incursões na perspectiva da minissérie. Pelo arranque, o futuro não se adivinha risonho.

REVOLUTION

E se, de um momento para o outro, a Humanidade fosse privada de toda e qualquer fonte de energia? Esta série estreou durante o mês de Setembro e é a maior aposta da NBC. No que parece ser uma combinação única de projectos cancelados, como *Terra Nova*, *The Event* e *FlashForward*, o episódio piloto surge como um clássico NBC deste século: entusiasmante e deixando a sensação de que, a partir daqui, poderá ser sempre a... descer. Como contrapeso a essa sensação, estão dois nomes: J.J. Abrams, que se envolve no projecto através da Bad Robot Productions, e Eric Kripke, criador da série *Supernatural*. A acompanhar, mas com as devidas reservas.

LAST RESORT

QUANDO a linha de comando do *USS Colorado* se recusa a disparar um míssil nuclear sobre uma nação (supostamente) inimiga dos E.U.A., o Capitão Marcus Chaplin (Andre Braugher) e o Oficial Executivo Sam Kendal (Scott Speedman) são declarados inimigos do Estado, sendo o submarino imediatamente atingido por um míssil americano. Sem opções, a tripulação é forçada a abrigar-se numa ilha para sobreviver, apontando os 18 mísseis para solo americano. Próxima do ritmo e teorias da conspiração, presentes na primeira temporada de *24*, a série promete ainda alguns salpicos de controvérsia patriota, à imagem do que *Segurança Nacional* fez no ano passado. E tudo isto com a força esmagadora da escala nuclear! Estreou forte e promete ser um dos maiores sucessos da *fall season*.

João MANZARRA

Entre a televisão, a rádio, a internet e a publicidade, fomos falar com um dos melhores comunicadores do país, no bar que vai abrir brevemente no Estádio do Belenenses. Para acabar de vez com os Velhos do Restelo.

Texto **Tiago Beato** Fotografia **MiguelÂngelo**

20 PERGUNTAS

01 Começaste muito novo no *Curto Circuito* e nem chegaste a acabar o curso. Quando é que pedes equivalência?
Já pedi, qualquer dia estou a apresentar o *Jornal da Noite*.

02 Concordas que dificilmente terias melhor escola como apresentador, dadas as características do programa?
Sem dúvida, e é interessante que todos os que por ali ficaram mais tempo se distinguem de todos os outros apresentadores. Parece que têm uma personalidade televisiva com um twist.

03 Li uma entrevista tua em que dizias que beneficiavas por não ter muita concorrência masculina. Isso é uma crítica à homossexualidade que existe no meio?
A mim não me interessa se a homossexualidade está no meio ou nas pontas, sei que na minha geração há muito mais miúdas a apresentar do que rapazes, e que elas são bem mais ambiciosas.

04 Como está a correr a experiência na Cidade FM?
Está a correr como previa. É uma horinha muito bem passada, que me tem dado muito gozo em preparar e executar.

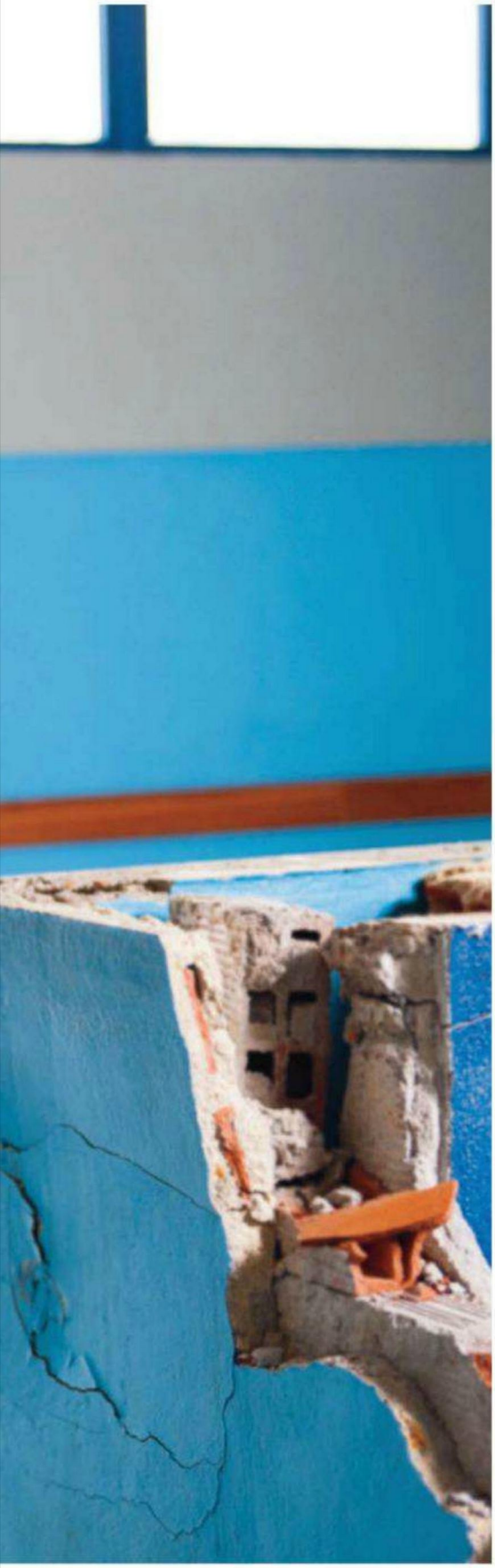
05 Lidas bem com a rotina? Há uns anos chegaste a contratar uma agente para te orientar com os compromissos...
Sim, no primeiro *Ídolos* estava tudo a acontecer muito depressa e estava a precisar de ajuda. Felizmente tenho precisado até hoje.

06 Já deves ter juntado uns trocos com a publicidade. Os teus amigos cravam-te muito?
Já apareceram alguns 'cravas', amigos e sobretudo não amigos. No entanto, todos os anúncios que fiz não chegavam para pagar um salário do Ronaldo... em Manchester. Por isso, costumo dizer: vai chatear o Ronaldo.

07 Também és conhecido pelo teu lado humanitário. Ajudar o próximo é filosofia de vida ou é uma forma de impressionar as miúdas?
Não sinto que seja conhecido por isso. De facto, participo e já organizei algumas acções, mas é algo que pertence muito mais à minha esfera privada do que pública. Daí não utilizar muito esse trunfo com as miúdas...

08 Alguma vez olhaste para a conta e pensaste "podia ter conseguido isto num único torneio de poker e sem me chatear"?
Sim, já pensei nisso. Depois apostei 100 euros, perdi e voltei a pegar no guião.

Blaser em fazenda com riscas **Decenio**. Camisa em algodão e papillon em fazenda, ambos **Miguel Vieira**. Cinto **Gant**



09 Se ganhasses uma fortuna, quem contratarias para o teu Sportin g? Apostavas no regresso do ídolo Rodrigo Tiuí?

Quando as grandes fortunas compram clubes e jogadores, cheira-me sempre a batota, é como começar a jogar Monopólio com o dobro do dinheiro dos outros. Portanto, comprava o Monopólio e dividia o dinheiro por todos. OK, o Sporting lançava os dados primeiro.

10 Vais um abrir um bar em pleno Estádio do Restelo, onde te fotografámos. É o tal teu lado humanitário, de ajudar quem precisa?

Isto é negócio puro e duro. O meu irmão, na altura, também não estava a fazer nada e achei que para ele seria porreiro partilhar este negócio. Ainda juntámos um amigo, que tem mais experiência na área, e é uma coisa que me está a dar muito gozo.

11 Mas o que é que te motivou para este negócio?

Sempre foi um sonho. Poder ser eu a brincar com a máquina das imperiais, mudar o canal e decidir o jogo que quero ver, receber a malta... E vamos ter matrecos, dardos, é um Sports Bar. É o bar de suporte ao Estádio e pode ter uma energia porreira.

12 Já escolheram o nome?

Estamos na dúvida entre Matateu e Manjerico Vaidoso. As miúdas gostam mais da segunda hipótese, por isso talvez seja esse.

13 Tens um vídeo no YouTube a andar de mota com o Salvador Martinha e a cantar uma música do Sporting. Estavam sob o efeito de quê?

Sob o efeito de uma vitória ante o Athletic Bilbao, e a possibilidade de estarmos numa final europeia. Bons velhos tempos, em que o Sá Pinto era o maior e o Wolfswinkel um matador.

14 Por falar em loucura, há uns anos deste uma volta todo nu à rotunda do Areeiro, porque tinhas perdido um torneio de *Pro Evolution Soccer*. Isso fez-te mudar para o *FIFA*?

Não foi o que me fez mudar, essas apostas continuam no *FIFA*, o que me fez mudar foi a evolução natural dos dois jogos. O *FIFA* parece-me mais real.

15 Quando o Abrunhosa caiu no palco do *Ídolos*, ficaste mais atrapalhado por teres criado o "saltinho à Manzarra" ou pelo que disseste?

Magoa-me o modo depreciativo como te referes ao meu salto heróico vampiro, que não me atrapalhou, como também não me atrapalhou o que disse... o que é que eu disse mesmo?

16 Deixa lá... Alguma vez foste abordado na rua por velhinhas como sendo o marido da Cláudia Vieira, ou já não vivemos num país assim tão ignorante?

Não, mas perguntam-me várias vezes se eu já tive alguma coisa com ela. As pessoas adoram salganhada.

17 Vamos acreditar que a Jéssica não é ciumenta e que não vai ver esta entrevista. Quantas concorrentes quiseram conhecer os super-poderes do Man-zarra?

Quantificar significa ganhar um lugar na lista dos "gajos nojentos a evitar" que elas escrevem aos fins-de-semana com as amigas. Portanto, omito.

18 Há uns meses vi-te como anfitrião do LX Comedy e o melhor elogio é que não destoavas dos restantes humoristas. Passa pelos teus planos fazeres stand-up?

Realmente é um elogio porreiro. Não tenho isso nos meus planos, mas gosto de o fazer.

19 A ideia de criares o Rés do Show foi para mostrares que dás cartas na área do humor?

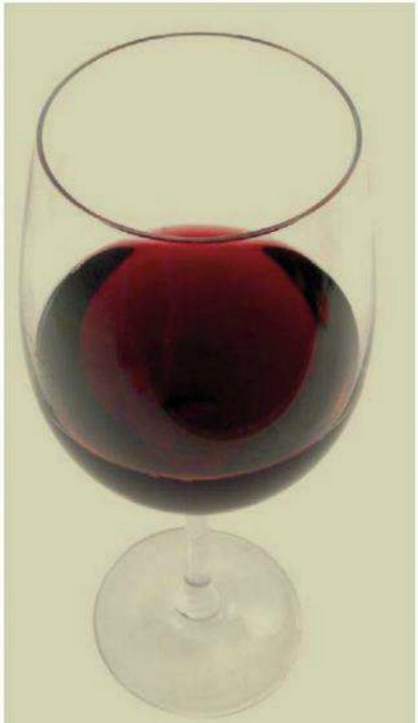
Foi para mostrar que há formatos possíveis fora da televisão. Foi algo experimental e que acabou por ter um feedback simpático.

20 Participaste na *Lua Vermelha*. Está nos teus planos fazer mais telenovelas?

Gosto muito de representar. Naturalmente que, se aquilo de que gostamos se torna profissão, melhor. Desde que a execução seja boa, naturalmente.

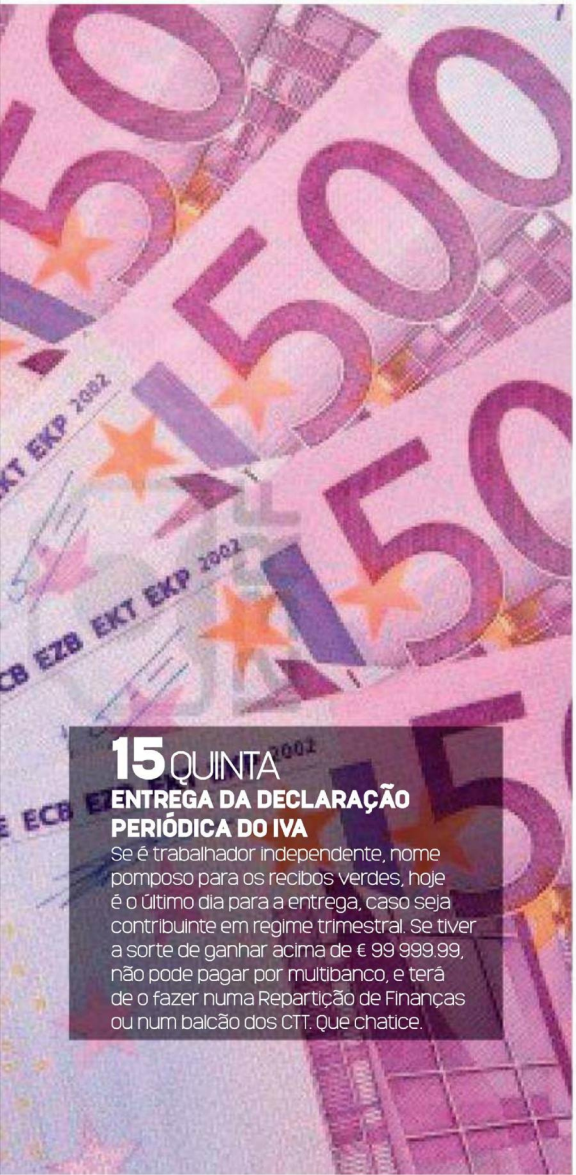
9 SEXTA
BALLA NO MUSIC BOX
Os Balla reservaram esta noite para a apresentação do álbum *Canções*. O Music Box, em Lisboa, é o palco escolhido para a banda de Armando Teixeira mostrar o seu sexto disco, e no dia seguinte será a vez do Passos Manuel, no Porto, conhecer o novo trabalho. Já disponível para download gratuito em www.optimusdiscos.pt.

10 SÁBADO
Smackdown no Atlântico
Depois do sucesso de outros anos, o Smackdown, da World Wrestling Entertainment, regressa ao Pavilhão Atlântico, desta vez com algumas personagens que se estrelam em Portugal. Agendado para as 18 horas e com bilhetes entre os 20 e os 80 euros. Pegue na família e assista a um espectáculo, no mínimo, diferente.



9 SEXTA
ENCONTRO COM O VINHO E SABORES
O Centro de Congressos de Lisboa, na Junqueira, recebe o Encontro com o Vinho e sabores, um evento que junta os melhores vinhos nacionais e algumas das mais saborosas iguarias da nossa gastronomia. De 9 a 12 de Novembro, com entrada a 10 euros. Imperdível para quem tem o prazer da boa mesa.

26 SEGUNDA
SALVADOR AO VIVO
Ainda não assistiu a um espectáculo daquele que é um dos melhores humoristas da actualidade? Então corra para o Teatro do Bairro, em Lisboa, que este é o último dia. Stand-up comedy, com um humor sempre acutilante e uma interacção com o público, que o vai levar às lágrimas. De tanto rir, claro.



15 QUINTA
ENTREGA DA DECLARAÇÃO PERIÓDICA DO IVA
Se é trabalhador independente, nome pomposo para os recibos verdes, hoje é o último dia para a entrega, caso seja contribuinte em regime trimestral. Se tiver a sorte de ganhar acima de € 99 999.99, não pode pagar por multibanco, e terá de o fazer numa Repartição de Finanças ou num balcão dos CTT. Que chatice.

28 QUARTA
OGRE NO RITZ CLUBE
A voz de Maria João junta-se ao piano de Júlio Resende, ao teclado de João Farinha, à electrónica de André Nascimento e à bateria de Joel Silva, e o resultado é *Ogre*. Já com um álbum editado (*Electrodoméstico*), o projecto alia na perfeição o jazz à música electrónica, com uma sonoridade original. Às 22 horas.

Crédito - Hervé Hette

250

O CORAÇÃO É UM MÚSCULO QUE, EM MÉDIA, PESA 250 GRAMAS. E SE A MÉDIA É DE 70 A 75 BATIDAS POR MINUTO, AO FIM DO DIA DÁ CERCA DE 110 000 BATIMENTOS.

€235

MILHARES, VALOR PAGO NUM LEILÃO POR UM RETRATO DE MAO TSE-TUNG PINTADO POR ANDY WARHOL E QUE TEM DOIS BURACOS DE BALAS DISPARADAS PELO ACTOR DENNIS HOPPER.

6,4

TODOS OS ANOS SÃO DESPEJADOS 6,4 MIL MILHÕES DE TONELADAS DE PLÁSTICO NOS OCEANOS, O QUE EQUIVALE A 18 MIL PEÇAS DE PLÁSTICO POR KM2. CONTAS FEITAS, EXISTE QUATRO VEZES MAIS PLÁSTICO NOS OCEANOS DO QUE PLÂNCTON.

ROBERT DE NIRO MORREU EM 15 FILMES, MAIS DO QUE QUALQUER OUTRO ACTOR NA HISTÓRIA DO CINEMA.

35 MILHÕES DE DÓLARES (CERCA DE € 27.25 MILHÕES), FOI QUANTO UM COLECCIONADOR PAGOU POR UM FERRARI 250 GTO DE 1962, FABRICADO PARA *SIR* STIRLING MOSS.

60 MIL

HORAS DE GRAVAÇÕES DE PROGRAMAS DA SIC GUARDADAS NO ARQUIVO DA ESTAÇÃO DE CARNAXIDE.

€ 20 MILHÕES

SALÁRIO ANUAL DO FUTEBOLISTA MAIS BEM PAGO DO MUNDO, O CAMARONÊS SAMUEL ETO'O, DO ANZHI. AFINAL, O CR7 TEVE MESMO MOTIVOS PARA ANDAR TRISTE, JÁ QUE RECEBE "APENAS" 10 MILHÕES.

3 MIL EUROS

VALOR RETIRADO DIARIAMENTE DA FAMOSA FONTE DE TREVI, EM ROMA. O DINHEIRO É OFERECIDO A INSTITUIÇÕES DE CARIDADE. SE FOSSE EM MILÃO, É PROVÁVEL QUE FOSSE USADO PARA PATROCINAR AS FESTAS DE BUNGA-BUNGA...

F1 2012

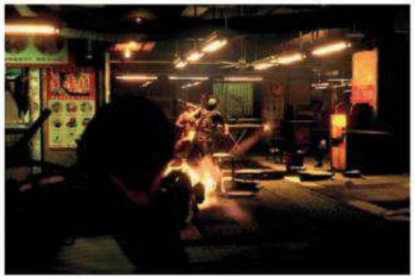
(PS3, XBOX E PC)

A SÉRIE DA CODEMASTERS, que detém os direitos do jogo desde o *F1 2009*, regressa e com novidades. Desde logo, dois novos modos de jogo, o Season Challenge e o Champions Mode, além de novas opções no modo multiplayer. Começamos com um tutorial para conhecer algumas características de um "bicho" destes, como os sistemas KERS e DRS. E o teste passa ainda por técnicas de condução úteis para aplicar nas pistas como, por exemplo, a melhor forma de cortar uma curva. No Season Challenge temos uma carreira em dez corridas. Escolhemos um oponente e, em caso de vitória, ficamos com o carro do nosso rival para prosseguirmos para outras corridas. Já o Champions Mode oferece sete desafios, como uma ultrapassagem com pneus novos. Tem todas as equipas, os pilotos e os circuitos oficiais, como o novo dos EUA, em Austin, ou o regresso a Hockenheim, na Alemanha. Crie o seu piloto ou escolha uma equipa, e boa corrida! TIAGO BEATO

INAZUMA ELEVEN STRIKERS

(WII)

> Um fenómeno de sucesso no Japão, a série de animação Inazuma Eleven ramificou-se pelo mundo e também já chegou cá, onde é exibida no canal Panda BIGGS. Depois dos títulos editados para a Nintendo DS (e 3DS, em 2D), chega agora à Wii. *Inazuma Eleven Strikers* oferece uma mecânica de jogo mais apelativa para os fãs de futebol. Pegue na sua equipa de escola e construa um Dream Team!



RESIDENT EVIL 6

(PS3, XBOX E PC)

> Apresenta três narrativas diferentes, apesar de interligadas, conforme a personagem escolhida. Junta acção com terror, por isso prepare o coração para alguns sustos, especialmente se jogado durante a noite. Os zombies andam à solta, agora até utilizam armas, situação nova no jogo, que está cada vez mais aliciante. Seja em jogo individual ou cooperativo, online ou offline, o desafio está lançado.

SABICHÃO

(IOS)

> Para último guardámos um momento de serviço público. Meio século após o nascimento deste jogo educativo, que acompanhou o nosso crescimento, a Zau juntou-se à Majora e criaram uma versão adaptada ao séc.XXI. Funciona com exercícios simples, que incluem formas, cores, profissões ou animais, pensados para crianças entre os 3 e os 7 anos.

SCI-FI • TERROR • AÇÃO

www.canalmov.pt

TRUEBLOOD SANGUEFRESCO

HÁ SANGUE NOVO
NA CIDADE.

5ª TEMPORADA QUINTAS ÀS 22H30

Disponível em:

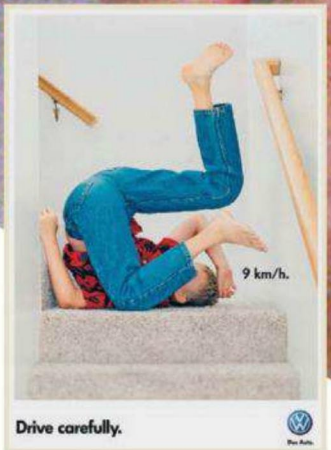
©DREAMIA - SERVIÇOS DE TELEVISÃO S.A. ,2012 ©2012 Home Box Office, Inc. All rights reserved. HBO® and related channels and service marks are the property of Home Box Office, Inc.

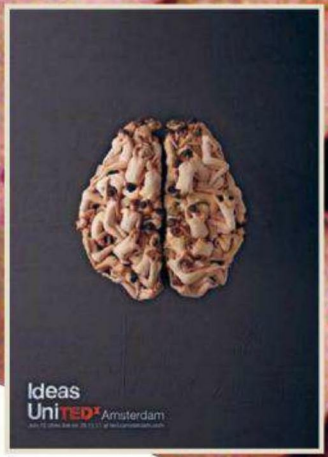
PUBLICIDADE & DESIGN

COMO ACONTECE TODOS OS ANOS, foram recentemente atribuídos os prémios D&AD para os melhores trabalhos de 2012, nas áreas do Design e da Publicidade. Este é um anuário a não perder, para quem gosta de acompanhar de perto as mais recentes tendências da criação Gráfica, das Artes e da Comunicação.

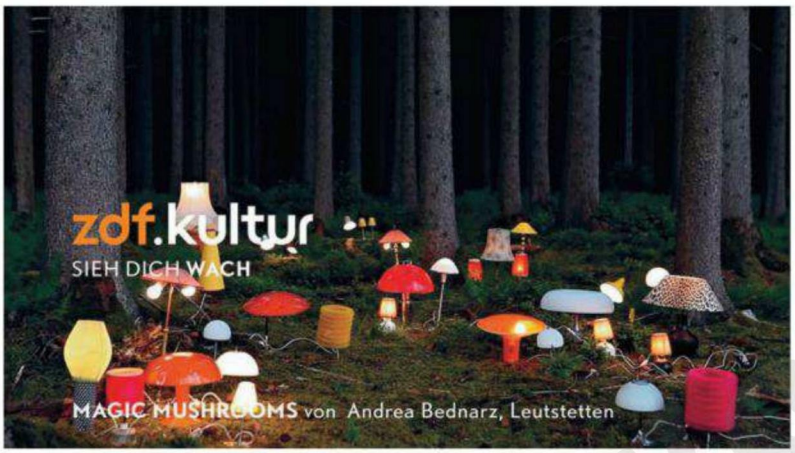
Fundada em 1962, a D&AD é uma organização britânica sem fins lucrativos, formada por nomes importantes das Artes, e que ao longo dos anos tem vindo a estabelecer e a elevar os standards da 'indústria', premiando a criatividade e a originalidade, a excelência técnica e a inovação, nas mais variadas áreas do Design e da Publicidade.

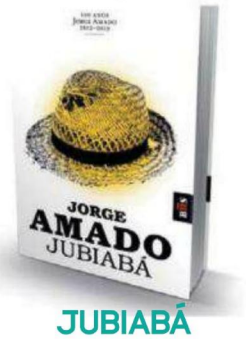
O painel de jurados deste ano analisou mais de 20 000 trabalhos, elegeu os melhores e conferiu-lhes o(s) merecido(s) prémio(s): Lápis Amarelo, para os vencedores de cada uma das 24 categorias, ou o raro e muito cobiçado Lápis Preto, que premeia trabalhos de verdadeira excepção. Este é o respectivo catálogo-repositório, em mais uma grande edição da Taschen. **LUÍS MERCA**





D&AD 12
TASCHEN
€ 39.99
Capa dura
544 páginas
23.9 x 25.6 cm
Encomendas online
www.taschen.com

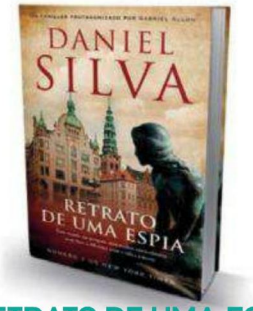




JUBIABÁ

> JORGE AMADO, BIS, € 7.50

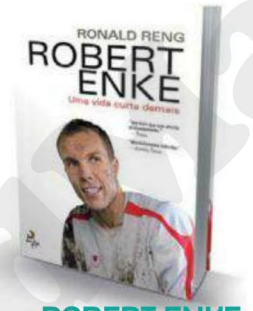
No centenário do nascimento de Jorge Amado, a editora Bis (chancela da Leya que se dedica a clássicos em formato de bolso) relança em Portugal uma das mais importantes obras do grande escritor brasileiro. E a preço reduzido – tal como o formato – para não haver desculpa de não se ler literatura de qualidade, escrita em Português. Do Brasil, sim, e tão bem escrita!



RETRATO DE UMA ESPIA

> DANIEL SILVA, BERTRAND, € 17.70

'My name is Allon, Gabriel Allon', poderia dizer a personagem criada por Daniel Silva, a ponto de ser visto como um 'James Bond do século XXI'. Neste 11º livro da série, o espião e hit-man israelita Allon (restaurador de Arte nas horas vagas) encontra-se de férias em Paris, quando os acontecimentos o mergulham numa espiral de suspense e de constantes reviravoltas na acção. Ou seja, um thriller como deve ser.



ROBERT ENKE UMA VIDA CURTA DEMAIS

> RONALD RENG, LUA DE PAPEL, € 16.60

Jogou em Portugal (Benfica, 1999-02), Espanha e Turquia, e regressara à sua Alemanha natal, onde era um dos nomes apontados para a baliza da selecção alemã. A vida pessoal também parecia sólida e bem resolvida. Mas naquela fatídica manhã de Novembro de 2009...

6 LISTAS

Longa, a luta. Louca, a lufa-lufa. Lado a lado, as listas levitam, levianas, lânguidas, libidinosas. Lícitas ou letais, louváveis ou lesivas, lentas ou liliputianas, a lei é lógica: ler, com leveza e liberdade. E depois imaginar todo este parágrafo declamado por alguém que não consegue ler os "eles".

João Gobern

1 TERRAS SEM CULPA

Grandes cidades, pequenas e médias povoações, até países, encaram a possibilidade de alterar a respectiva designação. Tudo para evitar confusões e proximidades com alguns cidadãos...

1. José **CASTELO BRANCO**, *socialite*
2. Nuno **CRATO**, *ministro*
3. Diana **CHAVES**, *actriz, apresentadora de TV*
4. Basílio **HORTA**, *deputado*
5. Bárbara **GUIMARÃES**, *apresentadora de TV*
6. António **BRAGA**, *deputado*
7. **PARIS** Hilton, *socialite*
8. Mónica **SINTRA**, *cantora pimba*
9. Licínio **FRANÇA**, *actor*
10. Luís **MONTENEGRO**, *deputado*
11. Quim **BARREIRO(s)**, *cantor popular*
12. **GUARDA** Abel, *agente da autoridade*

2 CHOQUE FRONTAL

Outra vez a má-língua à solta, agora das companhias de aviação para os fabricantes de carros. Outra vez em inglês

AUDI Always Unsafe Designs Implemented

BMW Born Moderately Wealthy

CHEVROLET Cheap, Hardly Efficient, Virtually Runs On Luck Every Time

FIAT Failed In All Tests

FORD Fast Only Rolling Downhill

HONDA Had One, Never Did Again

HYUNDAI Hope You Understand Nothing's Driveable And Inexpensive

MERCEDES Many Expensive Repairs Can Eventually Discourage Extra Sales

NISSAN Needs Immediate Salvage So Abandon Now

PORSCHE Proof Only Rich Bastards Can Have Everything

3 LÍNGUAS NA REDE

Quais os idiomas mais "falados" na net? Algumas surpresas e um aviso - a vida real ainda é cá fora.

1. Inglês 30.1%
2. Chinês (mandarim) 14.7%
3. Espanhol 9%
4. Japonês 6.9%
5. Francês 5.1%
6. Alemão 4.9%
7. PORTUGUÊS 4%
8. Árabe 3.7%
9. Coreano 2.7%
10. Italiano 2.6%

Nota: Este Top 10 totaliza 83.7% do que se "fala" na net. Todas as restantes Línguas somadas perfazem 16.3%.

O APELO DA FARDA

DIZ A ANEDOTA QUE "O ESCUTEIRO É UM MENINO VESTIDO DE IMBECIL, CHEFIADO POR UM IMBECIL VESTIDO DE MENINO". EU FUI ESCUTEIRO E, FELIZMENTE, NÃO ESTOU SOZINHO

1. **NEIL ARMSTRONG** astronauta, primeiro homem a pisar a Lua
2. **DAVID ATTENBOROUGH** cientista e documentarista
3. **RICHARD BRANSON** empresário, aventureiro, dono do império Virgin
4. **JACQUES CHIRAC** político, ex-presidente francês
5. **BILL CLINTON** político, ex-presidente norte-americano
6. **RICHARD GERE** actor, activista de causas humanitárias
7. **PAUL McCARTNEY** músico, Beatle
8. **GEORGE MICHAEL** músico
9. **KEITH RICHARDS** músico, Rolling Stone
10. **BOBBY ROBSON** treinador de futebol, cavalheiro
11. **MARK SPITZ** nadador olímpico, sete medalhas de ouro em 1972
12. **JAMES STEWART** actor, dois Óscares (um deles honorário), quatro nomeações

5

6

4

7

4

QUERIDA SCARLETT

FAZ ESTE MÊS 28 ANINHOS E ESTÁ DIVORCIADA HÁ MAIS DE UM ANO. A AMÉRICA VÊ ESTREAR EM NOVEMBRO A SUA ENCARNAÇÃO DE JANET LEIGH, NO MOMENTO EM QUE RODAVA PSYCHO. É A BIOPIC DE HITCHCOCK, COM ANTHONY HOPKINS OUTRA VEZ A DAR BAILE. O FILME SÓ CHEGA À EUROPA EM 2013, FEVEREIRO NO CASO DE PORTUGAL, O QUE DÁ TEMPO PARA NOS APAIXONARMOS OUTRA VEZ, UMA DÚZIA DE VEZES. E ELA CANTA, TOM WAITS E MAIS.

1. O ENCANTADOR DE CAVALOS, 1998, de Robert Redford
2. O BARBEIRO, 2001, de Joel Coen
3. O AMOR É UM LUGAR ESTRANHO, 2003, de Sofia Coppola
4. RAPARIGA COM BRINCO DE PÉROLA, 2003, de Peter Webber
5. UMA BOA MULHER, 2004, de Mike Barker
6. MATCH POINT, 2005, de Woody Allen
7. SCOOP, 2006, de Woody Allen
8. A DÁLIA NEGRA, 2006, de Brian De Palma
9. O TERCEIRO PASSO, 2006, de Christopher Nolan
10. DUAS IRMÃS, UM REI, 2008, de Justin Chadwick
11. VICKY CRISTINA BARCELONA, 2008, de Woody Allen
12. COMPRÁMOS UM ZOO!, 2011, de Cameron Crowe

SCARLETT JOHANSSON

6

CORTA!

SÉRIES DE TV QUE PODERIAM TER SIDO GENIAIS OU, VAMOS LÁ, MUITO MELHORES, SE NÃO SE TIVESSEM PROLONGADO ATÉ AO EXAGERO, À CONFUSÃO OU AO BOCEJO

1. BETTY FEIA, *4 temporadas, 85 episódios*
Uma época a menos no choque entre Manhattan e Queens, entre WASPs e latinos, e não teria sido preciso repetir gags e situações. Valeu Becki Newton para descansar os olhos.

2. BIG LOVE, *5 temporadas, 53 episódios*
Um ponto de partida contagiante – a vida de uma família dedicada à poligamia, sempre a gerir conflitos internos e suspeitas externas – deixou-se arrastar. O final vale a pena.

3. BUFFY, CAÇADORA DE VAMPIROS, *7 temporadas, 145 episódios*
Não havia necessidade de prolongar por tanto tempo a cruzada anti-vampiresca de Sarah Michelle Gellar, que acabou por ficar colada à personagem. Metade chegava bem.

4. DALLAS, *14 temporadas, 356 episódios*
A partir de certa altura, apareciam filhos ilegítimos, herdeiros siameses, inimigos que pareciam ressuscitados. Perdeu-se a maldade de J.R.. E a Principal desapareceu...

5. DOIS HOMENS E MEIO, *10 temporadas, 217 episódios (*)*
A substituição de Charlie Sheen, cuja personagem foi rapidamente assassinada pelos produtores, teria sido um ponto final sem mancha. Agora, não se passa nada.

6. DR. HOUSE, *8 temporadas, 176 episódios*
A afirmação de um grande actor, o inglês Hugh Laurie, e uma figura que se afastou de todos os estereótipos do médico televisivo, não chegaram para manter a pedalada.

7. FICHEIROS SECRETOS, *9 temporadas, 201 episódios*
Do enorme lema-princípio "the truth is out there", passou-se à grande confusão. Os últimos anos foram penosos para Mulder e Scully. Ele nem sequer aguentou...

8. GOSSIP GIRL, *5 temporadas, 115 episódios (*)*
Uma radiografia a despachar da vida no Upper East Side, há muito perdeu a novidade e o interesse, com intriga recalcada e repetida. Só um enorme ponto a favor: Blake Lively.

9. PERDIDOS, *6 temporadas, 115 episódios*
Seria séria candidata a uma das melhores de sempre, se o argumento não descambasse para o místico de pacotilha. Com menos duas épocas, seria objecto de culto eterno.

10. PRISON BREAK, *4 temporadas, 81 episódios*
Muito melhor quando filmada no cárcere, que ajudava a puxar pela imaginação. Muito intensa, capaz de enormes reviravoltas, perdeu o timing ideal, com uma temporada a mais.

11. SERVIÇO DE URGÊNCIA, *15 temporadas, 331 episódios*
Aqui se revelaram George Clooney e Julianna Margulies. Mas o carisma do elenco inicial foi definhando aos poucos. Teve tempo para dar a volta ao catálogo das doenças.

12. 24, *8 temporadas, 192 episódios*
Com o passar dos anos, Jack Bauer já não tinha inimigos por descobrir. Acabou a mastigar e, até pelo método usado (24 episódios para preencher um dia), não merecia.

(*) Ainda em exibição. O número de episódios corresponde ao final de Outubro de 2012.

PRATO

TERRINA DE LEITÃO DA CABEÇA AOS PÉS

> INGREDIENTES (PARA 4 PESSOAS)

- 5 l Água
- 500 g Vinagre Tinto
- 50 g Sal grosso
- 1 Alho Francês
- 1 Cenoura
- 1 Cebola
- 10 Grãos de Pimenta
- 2 Cabeças de Leitão
- 4 Pés de Leitão
- 4 Orelhas de Leitão
- 200 g de Pão Alentejano
- 100 g Maionese
- 100 g Coentros
- Pau de Louro q.b.
- Rebentos de Coentros q.b.
- 1 Maçã Verde
- Alho picado q.b.
- Cominhos q.b.

PREPARAÇÃO

Salgue as carnes na véspera (24 horas) e aromatize com o pau de louro. Passe-as por água e leve a cozer. Junte vinagre, grão de pimenta, sal, alho francês, cenoura e cebola. Deixe cozer lentamente por três horas, retire as orelhas e pés depois de 1h45. Fatie o pão alentejano com três milímetros de espessura e coloque entre dois tabuleiros no forno, previamente aquecido a 180 graus, durante sete minutos. Branqueie os coentros em água a ferver, temperada de sal. Arrefeça de imediato em água e gelo. Triture os coentros com maionese e passe pelo coador chinês. Após a cozedura das carnes terminada, pique tudo muito bem. Prepare o alho picado e refogue em azeite. Adicione as carnes e cubra com o caldo da cozedura. Tempere com cominhos e um ramo de coentros, deixe ferver por 15 minutos, rectifique temperos e enforme. Deixe repousar por 12 horas antes de servir. Barre o pão tostado com a maionese, coloque a terrina fatiada e emprate. Corte a maçã no momento de servir e salpique com mignonette de pimenta e flor de sal.

DA BAIRRADA COM AMOR

O CONCEITUADO *chef* **Sergi Arola**, distinguido com duas estrelas Michelin e vários prémios internacionais, aceitou partilhar uma receita connosco. Discípulo de Ferran Adriá e de Pierre Gagnaire, o responsável pelo restaurante do Hotel Penha Longa escolheu este prato porque, segundo ele, "representa a perfeição, a filosofia de Arola no geral, e de Arola no Penha Longa em particular". Esclarecidos. Neste prestigiado espaço da zona de Sintra, o *chef* introduziu a Cozinha Atlântica, que define como "um conceito de restaurante que nunca renuncia à ideia central de partilhar a mesa através do 'pica-pica'". Quatro anos após ter chegado a Portugal, e depois de estabelecida uma relação próxima com os clientes, Sergi Arola está rendido à forma como foi recebido no nosso país: "A principal conclusão é a de termos descoberto um país incrível, com potencial. Um país que me surpreende sempre que cá venho e que me reserva sempre alguma surpresa agradável." E nós agradecemos que prolongue a estada por cá, para continuarmos a usufruir de verdadeiros momentos de magia à mesa. *Moltes gràcies*, Sergi! **TIAGO BEATO**

ARDE SEM SE VER...

UM DOS MAIS prestigiados *chefs* da gastronomia nacional, **Henrique Sá Pessoa** interessou-se por esta área depois de assistir a uma palestra enquanto estudava nos Estados Unidos. Tirou um curso em Pittsburgh e prosseguiu a aventura em Londres, no Park Lane Hotel. Antes de voltar a casa, ainda passou pela Austrália, onde trabalhou no Sheraton on the Park. O regresso do filho pródigo deu-se através do Lapa Palace, em 2002. O currículo foi enriquecido com passagens pelos restaurante Cirpiani e Xarope, que lhe deram a oportunidade de trabalhar pela primeira vez como chefe de cozinha. Em 2004 passou pelo La Villa, na praia do Tamariz, e no ano seguinte chegou ao Bairro Alto Hotel, que lhe valeu a distinção como Chefe Cozinheiro do Ano, no mais prestigiante concurso de cozinha em Portugal. Trabalhou até ao final de 2008 no Restaurante Panorama, do Hotel Sheraton, e virou uma nova página na carreira quando começou o programa *Entre Pratos*, no segundo canal da RTP. O mediatismo nesta altura disparou, também ajudado pelos prémios que foi conquistando: figura do ano para a revista *Inter Magazine*, em 2007, e prémio Arte de Cozinha, da Academia Portuguesa de Gastronomia, em 2008. No ano seguinte deu mais um passo importante, com a abertura do projecto Alma, que logo no ano de estreia foi nomeado o melhor restaurante pela *Revista de Vinhos*. Além de o podermos ver regularmente na televisão, também passou a lançar livros com alguma regularidade, tendo já publicado quatro. É adepto da cozinha contemporânea e não abdica de azeite e ervas aromáticas, e prefere o peixe e o marisco. De ostras, pés de porco, tripas e fígados, é que não quer ouvir falar. Pelo menos, não para comer.

SOBREMESA

ANANÁS FLAMEJADO COM RUM

> INGREDIENTES (PARA 4 PESSOAS)

- 1 Abacaxi cortado em pedaços
- 2 Colheres de sopa de açúcar mascavado escuro
- 40 g Manteiga
- 1 Copo de rum ou vodka
- Macadâmias a gosto
- Folhinhas de hortelã picadas a gosto
- Gelado de baunilha ou sorvete de coco

PREPARAÇÃO

Corte o abacaxi em pedaços. Retire a parte do centro, é demasiado fibrosa. Coloque o açúcar mascavado escuro numa frigideira e aqueça. Adicione o abacaxi ao açúcar e junte a manteiga. Adicione o rum, acenda com um isqueiro, rode a frigideira até o álcool evaporar e a chama apagar. Acompanhe com colheres de gelado de baunilha ou sorvete de coco, e com macadâmias cortadas em pedaços no topo. Adicione ainda, a gosto, folhas de hortelã picadas.

INGREDIENTE SECRETO II

> Encontra esta e outras deliciosas sugestões na segunda série deste livro. Com 26 receitas inéditas, tem aqui o segredo para se tornar um cozinheiro de mão cheia.

QUASE SEM SAIR DE CASA

UM BRUNCH PARISIENSE, um passeio de bicicleta, um fim-de-semana na serra ou na companhia dos sabores do Norte. Em tempo de crise é preciso encontrar alternativas para tudo. Estas são algumas ideias para ficar com a sensação de que vai para fora... sem sair do país.

COZINHAR COM VISTA PARA A SERRA

Bem no centro de Portugal, em pleno coração do Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros, no ambiente rural da Aldeia de Alvados, existe um hotel que convida ao descanso, ao contacto com a Natureza e à boa mesa, mas de uma forma original. É que no Cooking and Nature os hóspedes são convidados a cozinhar pratos de estação, seleccionados pelo *chef* Nuno Barros (proprietário do 1300 Taberna e do Mercado 1143, no LX Factory) .

Em ambiente romântico ou com um grupo de amigos, a ideia é utilizar as ervas da horta, ingredientes sazonais e biológicos, de pequenos produtores (promovendo a sustentabilidade e o comércio justo), provar vinhos, queijos e azeites. Como funciona? No acto da reserva escolhe uma entrada, um prato e uma sobremesa do menu da estação, e, quando chega, todos os ingredientes estão prontinhos para dar largas à imaginação. Não precisa de descascar batatas ou alhos, e conta com a ajuda de um *chef* e um assistente de cozinha. A ideia é ter uma *cooking lesson* divertida e informal, incluída no preço do jantar (€ 25/pessoa, sem vinhos).

De resto, o hotel é muito confortável, a lareira está sempre acesa, e os 12 quartos disponíveis têm todos um tema e um conceito, seja uma homenagem aos safaris ou uma encenação digna de um cabaret, com grandes janelas com vista para a serra.

O Cooking and Nature é bom para ir namorar, mas também para levar as crianças (tem quartos e uma sala de actividades só para os mais pequenos) e fazer muitos passeios, de bicicleta, a pé ou a cavalo. No Outono, pode observar o voo da águia-real, apanhar cogumelos e escutar o canto do bufo-real, subir a serra e beber café quente no Alto do Castelejo, perceber porque se encontram tantos fósseis marinhos por estas paragens... e esquecer tudo o resto.

Reservas e informações: Atmosphere Hotels, tlf 213 907 170 / 917 246 039, ou www.atmospherehotels.pt

Quarto duplo com preços a partir de € 135

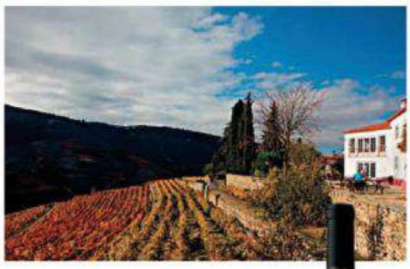
CATARINA PALMA

Brioche pistachio (€ 4.50)

O MILAGRE DO PÃO

O fermento mágico do francês Eric Kayser faz milagres e deixa meio mundo a falar sobre ele. Quem já gostava da Eric Kayser do Amoreiras Plaza, vai adorar a loja do Chiado; quem não gostava vai passar a gostar, e quem ainda não conhece não pode perder a oportunidade. A baguete de papoila, o pão de azeitona, de açafrão ou de figo, estão lá, assim como os croissants, os brioches, os macarrons, as tartes de fruta, os crumble e outros tantos bolos e novidades sazonais. A diferença é o visual, mais rústico e acolhedor, que ocupa o espaço da antiga Livraria Portugal, do qual ainda guarda memória, mesmo na esquina com o elevador de Santa Justa. A decoração feita de tons pastel – com destaque para o verde-água – e madeiras, convida a entrar e experimentar um brunch de fim-de-semana com sabor a Paris.

ERIC KAYSER CHIADO
Rua do Carmo, 70, Lisboa, tel. 211 924 024
De segunda a domingo, das 8h às 21h



Tisana de Videira (€ 6.40); mel de rosmaninho e eucalipto (€ 6.70); e Grande Reserva Branco Mirabilis (€ 30)

NOVIDADES DO NORTE

Não precisa de ir ao Norte para desfrutar das novidades que de lá chegam. Ouvimos dizer que o Grande Reserva Branco Mirabilis, da Quinta Nova de Nossa Senhora do Carmo (www.quintanova.com), é uma nova estrela entre os brancos do Douro, e também a concretização de um sonho: a criação de um branco de topo, suave, tipo Borgonha. Dá para ficar curioso, não? Espreite também a linha de produtos regionais gourmet desta quinta com 85 hectares de vinhedos e um hotel de 11 quartos, com um novo visual inspirado nos padrões das rendas e da joalharia portuguesas. Bons presentes de Natal, o azeite extra virgem ou os doces de uva das castas Touriga Nacional e Tinto Cão, a geleia de marmelo, o mel e as tisanas, estão à venda na Wine House do Pinhão e nas principais garrafeiras e lojas gourmet do país.

QUINTA NOVA
Quinta Nova, 5085-222 Covas do Douro

Capacete (€ 69) e capas-chapéus (desde € 40), da marca dinamarquesa Yakkay

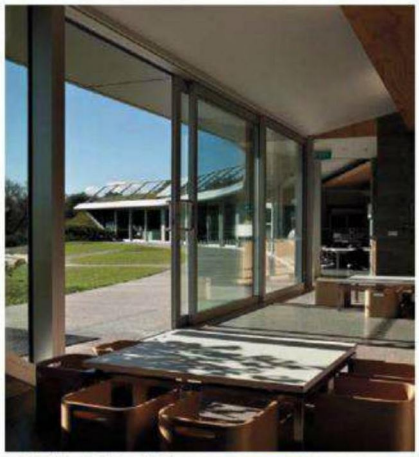
LISBOA COMO EM AMESTERDÃO

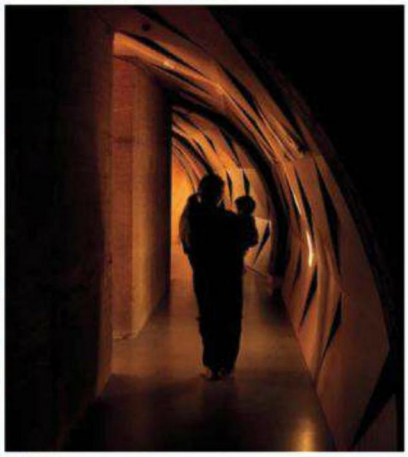
Não parecia possível, mas andar de bicicleta é uma moda que está mesmo a pegar, principalmente na zona das Avenidas Novas. Há sempre alguém a passar em duas rodas, para o trabalho, às compras, ou a caminho do Vélocité Café, uma loja-oficina-café que abriu há pouco mais de um mês, em frente à ciclovia da Duque de Ávila. Lá dentro (e cá fora), há bicicletas de várias marcas, cores ou estilos, e até modelos sem pedais para os mais pequenos, ou acessórios como selins vintage e capacetes-chapéu. Por fim, há o café, acolhedor nos dias frios e com esplanada para os dias de sol, com uma ementa pensada por Miguel Costa (do Clube dos Jornalistas). Simples mas original, inclui sopas, tostas, hamburgueres, um prego em bolo do caco, saladas e petiscos. Preços a condizer com um meio de transporte saudável e económico.

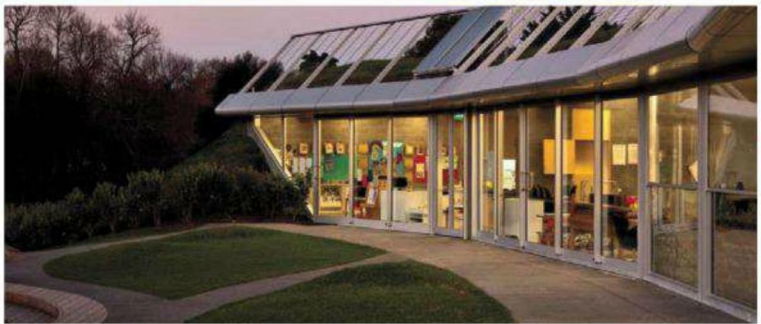
VÉLOCITÉ CAFÉ
Av. Duque de Ávila, 120, Lisboa, tel. 213 545 252
De segunda a sexta, das 8h às 20h
Sábados e domingos abre às 9h

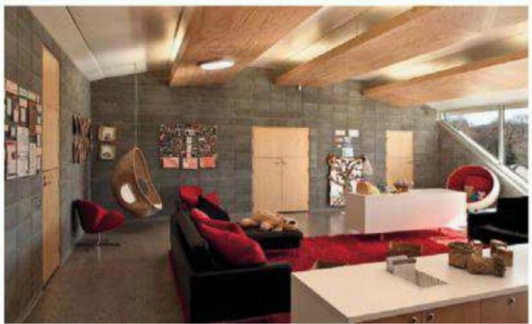
CASA DA TERRA

Com o conceito enraizado do "Espírito do Lugar", nasceu o projeto Te Mirumiru. Surgindo – literalmente – da boa terra da Nova Zelândia, esta habitação projectada pela CASA (Collingridge and Smith Architects) é escavada no próprio terreno, e a fachada perfurada com pequenas entradas de luz. Já o seu interior é absolutamente aberto para um jardim, com um pé-direito estudado para maximizar o aproveitamento equilibrado do Sol, entre Verão e Inverno. O uso de painéis solares e a forma como circula o ar é complementar a todo um raciocínio que coloca construção humana em sintonia total com a Natureza. **MARCO REIS**









OSTRICH PILLOW

Criada por Kawamura Ganjavian para a Studio Nanana Things, chega ao mercado a almofada *Ostrich* (avestruz). Para enfiar na cabeça, promete uma sesta silenciosa, garantindo que a luz não desestabilizará a pausa para retemperar energias. Ideal se é fã da *siesta*, não sofre de claustrofobia e, principalmente, se tiver um chefe compreensivo.

ESTILO LE CORBUSIER

Mais do que simples instrumentos de escrita, e inspirada pelos estudos do *Modulor* (o homem e a sua escala) do arquitecto Le Corbusier, a ACME – especialista na concepção de artigos de estilo temáticos – criou este conjunto composto por duas canetas e um porta-cartões. Essencial para coleccionadores, homens de bom gosto, e jovens designers.

CORCEL Nº 1

Com um impacto visual único, esta banheira da Corcel assemelha-se mais a um bólide de alta velocidade do que a um elemento de relaxamento. Construída em fibra de carbono e com uma forma a remeter-nos para a aerodinâmica (ainda que, aqui, pouca utilidade tenha), é capaz de reflectir a luz de uma forma sofisticada e irreverente. Esta peça, baptizada "No 1", faz parte de uma edição limitada e exclusiva... mas a verdade é que também não é para todos.

THE BUNNIES ARE BACK

PLAYBOY CLUB LONDON NOW OPEN

14 Old Park Lane,
London W1K 1ND
United Kingdom
T +44 (0)20 7491 8586
W www.playboyclublondon.com

PLAYBOY CLUB
LONDON

PLAYTIME

Hedonismo sem preconceitos

Raquel Pomplun, a líder das Dancing Playmates

Roberto Gandolfi e Tiffany Toth

Bunny com Edson Arantes e Tiffany Toth

Foto de família no hall da Mansão

NA MANSÃO

NO FIM DO MÊS PASSADO, realizou-se a Conferência Anual da Playboy. Foi a nossa primeira. E tivemos logo a sorte de se ter realizado em Los Angeles, na Mansão, onde fomos recebidos pelo próprio Hugh Hefner. Além dos editores de todo o mundo, não podiam faltar as Coelhinhas e as Playmates e, se todas no geral nos encheram as medidas, duas delas fizeram-no particularmente. É por isso que a Playmate, este mês, vem em dose dupla.

O SEXO NO FUTURO

Num horizonte não muito distante, será possível ter sexo no Espaço e possuir uma robot sensual e esteticamente perfeita. Mais importante: haverá tempo de sobra para desfrutar disso tudo! Especialistas garantem que será possível viver até aos 1000 anos, com o mesmo vigor dos 20.

TEXTO **CAMILA GOMES** FOTOS **GUSTAVO LACERDA** ILUSTRAÇÃO DIGITAL **CRIS VECTOR**

worldmags

O ORGASMO SEM TOQUE

O sexo virtual será tão bom como o tradicional (ou melhor)

"O sexo está na mente e talvez no futuro não seja preciso sair dela", diz Stevens Rehen, ex-presidente da Sociedade Brasileira de Neurociências. Com dispositivos que processam os sinais neurológicos e podem detectar pensamentos, sensações e expressões, será possível obter prazer sexual sem a necessidade de contacto físico, apenas com a interacção em ambientes virtuais. "Várias pessoas poderão partilhar simultaneamente um mesmo orgasmo", prevê Rehen.
Também seremos capazes de controlar brinquedos sexuais à distância. "Não será preciso estar no mesmo lugar com a sua parceira para fazê-la sentir prazer", avalia o especialista em tecnologia Nick Bilton. "É possível que os bordéis percam clientes para as suas próprias versões virtuais, mais seguras e baratas."
Mas o bom e velho sexo vai acabar? Há controvérsia. Há quem, como o pesquisador de bioética James Hugues, acredite que sim: "Sexo real, muito provavelmente, será raro. As pessoas irão voltar-se para experiências eróticas virtuais", avalia. Já Robin Baker, autor do livro *Sexo no Futuro* e especialista em biologia sexual, acha que nada substituirá o tradicional corpo-a-corpo. "Vejo o sexo virtual como material para masturbação, e não como substituto do sexo. Será apenas um estímulo mais realista e sofisticado do que o antigo", diz Baker.

QUANTO TEMPO PARA SE TORNAR REALIDADE: **10 A 20 ANOS**

ERECÇÃO SEM GRAVIDADE

No Espaço, ninguém vai saber se você falhou...

Os homens precisarão de se preocupar menos com a suas performances sexuais no Espaço do que na Terra. O astronauta Mike Mullane, que participou em três missões da NASA, conta no livro *Riding Rockets* que permanecer em órbita causa uma espécie de 'efeito Viagra' e erecções constantes. Especialistas da NASA acreditam que a causa do fenómeno seria a redistribuição do sangue pelo corpo, na microgravidade. Mas fazer sexo no Espaço é bem mais fácil na teoria do que na prática: num ambiente com pouca gravidade torna-se difícil ficar perto da parceira. Pensando nisso, a escritora americana Vanna Bonta inventou o '2-suit', um traje para facilitar as relações sexuais no Cosmos. A roupa, que é uma espécie de macacão com velcro, estabiliza a proximidade física e pode ser acoplada ao traje do parceiro.
O turismo espacial ainda é incipiente, mas em breve poderá levar a sua parceira até aos céus. Previsto já para 2016, o Bigelow Space Hotel promete — pela bagatela de 1 milhão de dólares por noite — abrir as suas portas aos amantes do Espaço. A iniciativa é do bilionário americano Robert Bigelow, dono de uma rede de hotéis e de duas estações espaciais, em órbita. O hotel está a ser construído nos EUA.

> Em breve poderá levar a sua parceira às estrelas, num quarto de hotel... em órbita

QUANTO TEMPO PARA SE TORNAR REALIDADE: **5 ANOS**

UMA RAQUEL HENRIQUES SÓ PARA SI

Clonar a capa da PLAYBOY irá ser uma prioridade mundial

Há uma grande possibilidade de que, no futuro, se consiga clonar a mulher dos seus sonhos, reproduzindo com perfeição as suas curvas e os seus traços. Cópias de mamíferos como gatos, ovelhas e vacas, já foram produzidas em vários países. O obstáculo até agora é que, para cada clone gerado, há centenas de tentativas mal sucedidas. "Por isso é consensual no mundo actual que a clonagem não deve ser utilizada em seres humanos", diz o neurocientista Stevens Rehen. A limitação é ética, pois os problemas técnicos serão resolvidos em breve: "Nos próximos anos, com os avanços tecnológicos na clonagem, muito provavelmente esse obstáculo desaparecerá, e talvez clonar a capa da PLAYBOY se torne, não apenas possível, mas uma prioridade mundial", antecipa Rehen.

QUANTO TEMPO PARA SE TORNAR REALIDADE: **30 ANOS**

VOCÊ VAI VIVER 1000 ANOS

E terá a aparência e a vitalidade de um homem de 20

Nós vamos viver muito mais tempo – e fazer sexo até querermos. Com os avanços no estudo das células estaminais, os cientistas já controlam genes que aumentam até 50% a expectativa de vida de alguns animais. Estudiosos como o geneticista inglês Aubrey de Grey, da Universidade de Cambridge, afirmam que já nas próximas décadas nascerá a primeira pessoa que viverá mil anos. E, para chegar lá, uma das recomendações é – adivinhe – fazer sexo: "O sexo regular fortalece o sistema imunológico", diz o especialista em neurociência Stevens Rehen. Um estudo realizado na Universidade Queens, na Irlanda, concluiu que os homens que praticam mais sexo vivem até duas vezes mais do que aqueles que não têm uma vida sexual activa. E, caso vivamos, de facto, mil anos, o sexo não será entre duas pessoas enrugadas. "No futuro, todos teremos a aparência de 20 e poucos anos", defende De Grey.

QUANTO TEMPO PARA SE TORNAR REALIDADE: **20 ANOS**

O PORNO INTERACTIVO

Equipamento táctil irá transmitir os movimentos das actrizes directamente para o seu pénis

A indústria porno tem sido precursora na adopção de novas tecnologias. Se o porno 3D já é um realidade, o que virá a seguir? Uma pesquisa da empresa americana Cisco indica que, daqui a três anos, 91% de todo o conteúdo da web será de vídeos – e mais da metade destes será pornografia. Segundo Gil Giardelli, especialista em *social media*, os filmes de sexo serão maioritariamente de conteúdo colaborativo, ou seja, com muitos vídeos amadores partilhados gratuitamente.

Mas o *e-commerce* também vai reagir. Enquanto assistimos ao filme, poderemos sentir o perfume da actriz, ou comprar a lingerie que ela está a usar, tudo à distância de um clique. Também será possível interagir com as actrizes no ecrã. O primeiro passo foi dado com o RealTouch, aparelho apresentado recentemente na Feira Erótica de Las Vegas. Construído com base na tecnologia táctil usada pela NASA para o treino dos astronautas, o RealTouch é um dispositivo para masturbação, que deve ser ligado ao computador... e ao pénis. Ele sincroniza-se com os vídeos porno e reproduz os movimentos da actriz directamente... lá em baixo.

QUANTO TEMPO PARA SE TORNAR REALIDADE:
JÁ EXISTE

AS REDES SOCIAIS SÃO CADA VEZ MAIS SEXUAIS

Parceiros e amantes estarão à distância de um clique

Cada vez mais gente vai aceder à internet e trocar informações por meio de gadgets sem fio. Com esse crescimento nos acessos, as redes sociais voltadas para o sexo vão expandir-se, e até mesmo as comunidades virtuais não criadas originalmente com esse propósito irão tornar-se catalisadoras do sexo casual e da prostituição. Tal como um verdadeiro "red light district", o Facebook já é, hoje em dia, um dos maiores centros de prostituição do mundo, como indica um estudo realizado pela Universidade Columbia, em Nova Iorque, nos Estados Unidos. Segundo essa pesquisa, 83% das prostitutas americanas têm páginas na rede social e usam-nas para encontrar clientes. Assim, dentro de pouquíssimo tempo, 'pular a cerca' ficará ainda mais fácil. "A expansão das redes sociais irá ligar cada vez mais gente, de forma discreta, e possibilitará mais e mais adultérios", afirma o especialista em tecnologia Nick Bilton. "Com comunidades virtuais divididas em nichos, será cada vez mais fácil encontrar pares para os seus mais loucos sonhos sexuais", antevê o especialista em *social media* Gil Giardelli.

QUANTO TEMPO PARA SE TORNAR REALIDADE: **JÁ EXISTE**

O MOTEL DE AMANHÃ

Paraísos eróticos com imagens holográficas

"Os motéis serão muito mais interessantes no final deste século", diz Guto Requena, arquitecto brasileiro especialista em cibercultura. Na previsão de Requena, esses espaços tornar-se-ão paraísos eróticos sem recepcionista nem filas na entrada. Bastará utilizar o telemóvel para conhecer, reservar e pagar a suite. Com base em percepções sensoriais e controlos de voz, o quarto poderá exalar perfumes, emitir diferentes luzes e projectar filmes à escolha do hóspede. A cama, ligada a todos os outros aparelhos do quarto, poderá aquecer, arrefecer, girar, tudo de acordo com a vontade do cliente. Por meio de realidade virtual, uma sala recreativa produzirá imagens holográficas para simular ambientes e situações. Poderá escolher-se o sexo no meio de uma orgia, ou numa praia de nudistas, cheia de beldades, por exemplo. "É claro que não se poderá tocar as 'pessoas' que estão à volta, mas haverá sempre a sensação de que se está no meio delas", acrescenta o especialista em tecnologia Nick Bilton. De acordo com um estudo da cadeia hoteleira americana Travelodge, os hotéis vão oferecer, já em 2030, dispositivos que permitirão aos hóspedes fazer sexo à distância, com base em projecções holográficas em 3D.

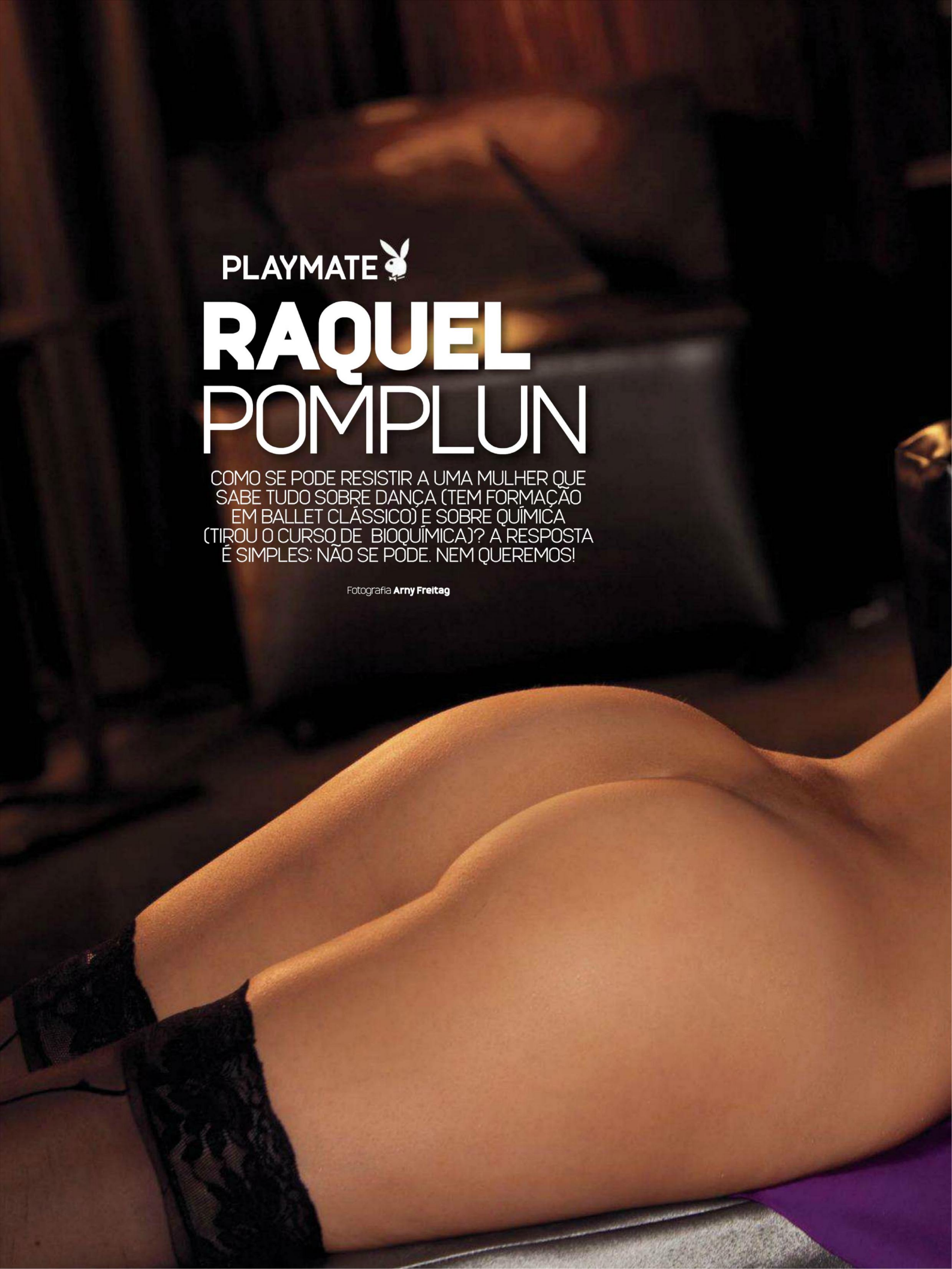
QUANTO TEMPO PARA SE TORNAR REALIDADE: **20 ANOS**

A FARMÁCIA DO PRAZER

Novas drogas produzirão mais erecção... e até fidelidade

Depois das pílulas contra a impotência, irá nascer uma nova geração de drogas para o sexo. A Ciência está cada vez mais avançada no conhecimento sobre as substâncias responsáveis pelo estímulo do prazer no cérebro. "Esses novos fármacos irão reverter disfunções sexuais", diz o neurocientista Stevens Rehen. Teremos pílulas para aumentar a erecção, controlar a ejaculação precoce e até a paixão. Para o bem ou para o mal, descobriu-se que uma substância chamada vasopressina interfere na fidelidade masculina. Portanto, "é bastante plausível imaginar que no futuro haverá 'drogas da fidelidade'. É o fim das terapias de casal como as conhecemos", prevê Rehen.
Para os que esperam há muito as pílulas anticoncepcionais para homens, uma injeção chamada Risug, que está em fase final de testes na Índia, mostrou-se 100% eficaz. O seu efeito pode ser reversível e tem dez anos de validade. No futuro, o sexo e a reprodução serão duas coisas distintas. Para o especialista em biologia sexual Robin Baker, os casais que quiserem ter filhos optarão por métodos de reprodução assistida mais seguros e controláveis. O sexo tornar-se-á, de uma vez por todas, um acto de pura diversão.

QUANTO TEMPO PARA SE TORNAR REALIDADE: **5 a 15 ANOS**



PLAYMATE

RAQUEL POMPLUN

COMO SE PODE RESISTIR A UMA MULHER QUE SABE TUDO SOBRE DANÇA (TEM FORMAÇÃO EM BALLET CLÁSSICO) E SOBRE QUÍMICA (TIROU O CURSO DE BIOQUÍMICA)? A RESPOSTA É SIMPLES: NÃO SE PODE. NEM QUEREMOS!

Fotografia **Arny Freitag**

PLAYBOY
Raquel Pomplun

LIFE GUARD

Tiffany
Toth
PLAYBOY

PLAYMATE

TIFFANY TOTH

E DEPOIS DA MORENA, TINHA DE VIR A LOIRA, CLARO. TIFFANY FOI PLAYMATE NOS EUA EM SETEMBRO E, APESAR DAS SESSÕES FOTOGRÁFICAS NÃO LHE SEREM ESTRANHAS (É MAQUILHADORA), DESTA VEZ SALTOU PARA A FRENTE DA CÂMARA E CUMPRIU UM SONHO ANTIGO.

Fotografia **Stephen Wayda**

QUER SER UMA

ESTRELA?

CASTING PLAYMATE

Siga o mesmo percurso de grandes divas como Marilyn Monroe, Jane Mansfield, Ursula Andress, Kim Basinger, Drew Barrymore, Farrah Fawcett, Carmen Electra, Denise Richards, Lindsay Lohan ou Pamela Anderson. Envie duas fotos de rosto e duas de corpo inteiro, devidamente identificadas (nome, idade, localidade e profissão), para casting@playboy.pt, ou por correio para PLAYBOY CASTING, Av. Eng. Duarte Pacheco, 19 - 7º D, 1070-100 Lisboa.

No final de 2012, a Playboy irá seleccionar a Playmate do Ano, de entre todas as Playmates do Mês. Um júri composto por nomes ligados aos universos da Moda e do Cinema, e pela Redacção da Playboy, irá seleccionar a Playmate do Ano. A eleita será capa na revista Playboy em 2013.

Regulamento em facebook/PlayboyPortugal

PLAYBOY

PORNOGRAFIA COM CONSEQUÊNCIAS?

Vânia Beliz

O porquê da pornografia.

A pornografia sempre existiu e cresceu ao longo dos tempos, com a disponibilidade cada vez maior de conteúdos. Se antes, no topo do consumo, estavam as revistas impressas, os filmes nas enormes cassetes VHS que muitas das vezes se alugavam às escondidas e se copiavam vezes sem conta, já hoje, com as novas tecnologias, ganhámos privacidade e a pornografia está apenas à distância do nosso desejo. O mercado tem mudado bastante e apresenta conteúdos para todas as preferências, alguns mais convencionais, outros em versões menos populares. Associado ao consumo da pornografia esteve também o conceito errado de que esta serviria para colmatar uma qualquer falha na relação, uma espécie de compensação para o sexo pouco gratificante... Mas, cada vez mais, temos a certeza que não é assim. A pornografia pode ser um aperitivo!

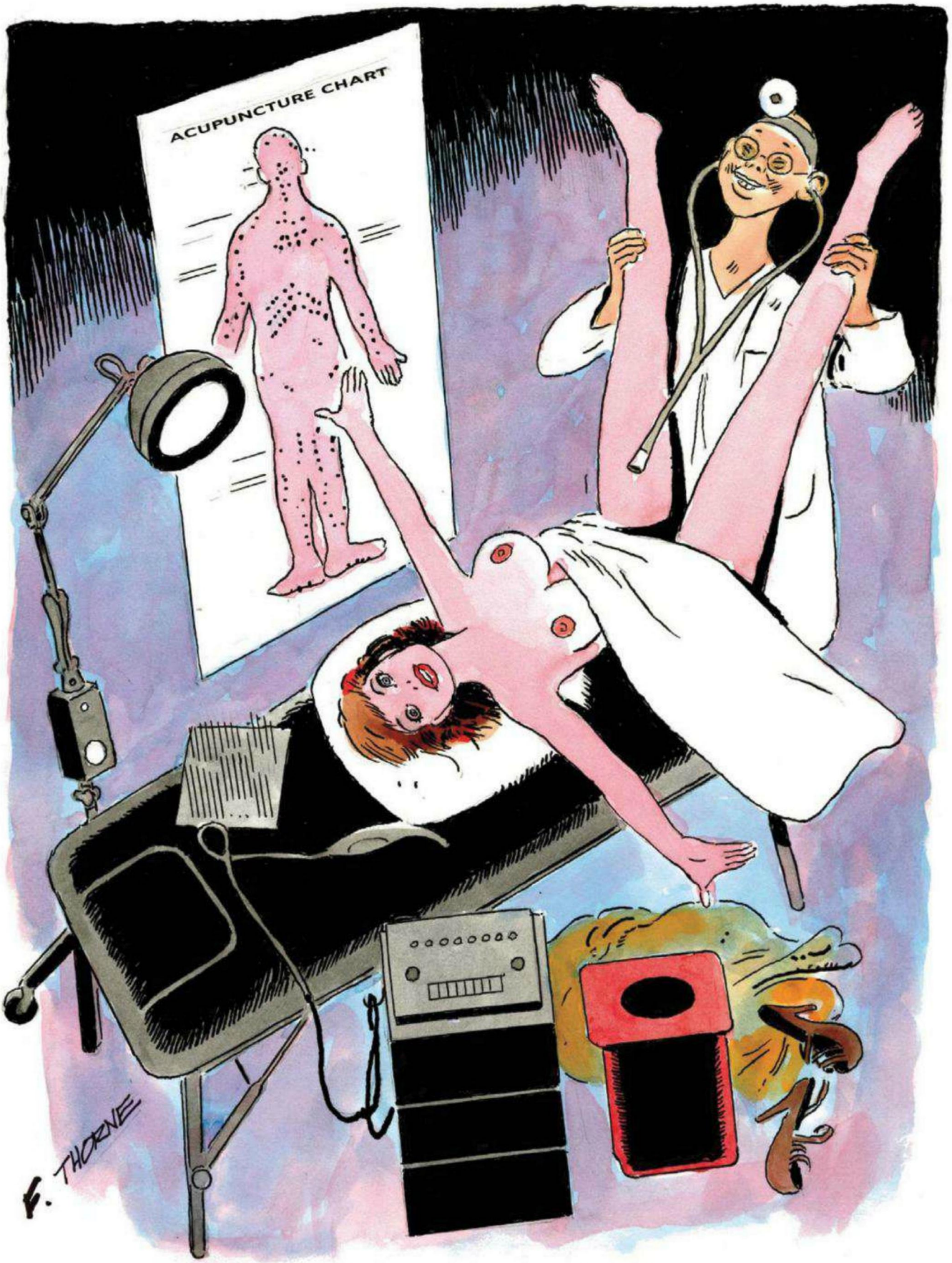
A pornografia vicia ou faz mal?

Quando vemos conteúdos de cariz pornográfico, devemos estar conscientes de que o objectivo é exclusivamente a excitação do consumidor. Afinal, qual é o canalizador que bate à porta e, passados 10 segundos, está nu na mesa da cozinha, entre uma inundação e uma chave inglesa? Algumas das nossas fantasias não são concretizáveis, e apenas servem de motor, mesmo que nos foquemos em práticas que dificilmente concretizaríamos. O lado menos bom da pornografia está muitas vezes na forma como a mulher é retratada e como é falsa a percepção de prazer. Já para não falar na maior parte dos preliminares que são ignorados, ou que não parecem gratificantes para ninguém. Para os jovens que têm pouca experiência e procuram na pornografia ensinamentos, informo já que podem sair muito frustrados: as erecções parecem eternas, os pénis gigantes, e as mulheres parecem todas gostar de ser dominadas… inspirem-se… mas não queiram reproduzir à letra o argumento, ou a coisa pode mesmo correr muito mal. Vicia, faz mal? Se a nossa excitação depender única e exclusivamente da visualização de pornografia, podemos estar perante um problema.

As mulheres também vêem pornografia?

Sim, pois claro! E há até realizadores que já perceberam que é importante encontrarem uma ferramenta para estímulo das mulheres, e que criam argumentos que vão de encontro às nossas fantasias com muito sucesso. O nosso imaginário erótico é mais pobre, e apesar de a maioria das mulheres referir não gostar de pornografia (muito devido aos argumentos de péssima qualidade), afinal, quando se masturbam não resistem a uma visitinha. A visualização de pornografia pelas mulheres pode causar embaraço aos parceiros, que podem sentir que a companheira está insatisfeita. Ou, por outro lado, incompreensível se elas não manifestarem desejo de ter sexo e consumirem pornografia. Mas uma coisa pode não ter nada a ver com a outra e, tal como os homens, nós também temos curiosidade. Uma sugestão para a partilha vai na descoberta de um filme mais interessante, que agrade a ambos, e que possa ser um aperitivo para uns momentos mais excitantes.
Para descobrir… http://www.erikalust.com/

* A nossa sexóloga responde às perguntas mais frequentes que lhe fazem no consultório. Envie as suas para sexologia@playboy.pt.



"Só de pensar que durante todo este tempo pensei que espetavam as pessoas com agulhas minúsculas...

PLAYTALK

A grande entrevista por Pedro Rolo Duarte

Fotografia **António Moutinho**

O FACTO de ter entrevistado pela primeira vez Herman José há quase 30 anos, e de ter acompanhado boa parte do seu percurso profissional, não anula este facto: nos últimos dois anos, sei mais sobre ele diariamente do que nos tempos em que o via regularmente. E a razão é simples: desde sempre interessado pelas tecnologias, e um dos primeiros internautas portugueses, Herman vive dedicadamente a sua faceta online, o que faz com que seja fácil acompanhar, especialmente via Facebook, o seu trabalho, os espectáculos, os projectos, mas também recuperar memórias e voltar aos quadros que cada um de nós tornou, por paixão, inesquecíveis. O Herman está no Facebook como quem está no café aqui ao lado de casa: sem cerimónias, quando lhe apetece, sincero, oportuno. E a verdade é que foi pelo Facebook que combinámos esta conversa.

Reencontrar quem já se conhece, mas só virtualmente se contacta, tem um sabor misto: é como se nos tivéssemos visto ontem, mas há perguntas por fazer há anos. Talvez seja este o resumo desta entrevista, ao longo de duas horas, numa das salas do seu apartamento da Lapa, ampliado com o tempo, ainda que o mesmo espaço de vida há muitos anos. Povoado de memórias, fotografias, paixões, colecções – a de paliteiros de prata antigos é, certamente, a mais atraente... – e um piano que ficou da experiência empresarial do restaurante Café, Café. Há quem já tenha visto muitos Hermans nos anos que este Herman já dura – mas sou sincero: senti que voltei a encontrar o mesmo Herman que conheci no estúdio Europa, no remodelado Loucuras da Álvares Cabral, ou mesmo na casa de Azeitão, ainda em obras de acabamento. Isto é, o Herman. Foi tudo mais fácil por causa disso. E porque, a dois anos dos 60, tem da velhice uma ideia que me agradou e se traduz nesta história: "Havia um vizinho em Azeitão, dinamarquês, mas que sempre viveu nos Estados Unidos, com quem eu tomava café regularmente. Simpático, humilde, anónima figura. Chamava-se Victor Borge. Um dia estou em Nova Iorque a ver uma gala da CBS, e anunciam a fechar, com chave de ouro, o inimitável e genial... Victor Borge! Era o meu modesto vizinho, uma vedeta mundial da música, do humor, que ali estava em Azeitão, tranquila e anonimamente, na sua velhice... Era isso que eu queria para mim..." Está longe desse dia. Mas a ideia é boa, traduzindo outra que deixa cair quando lhe falo dos sonhos por cumprir: "Todos são terrenos e pequeninos, brincadeiras pontuais".

Herman José

stava a olhar o teu percurso profissional e a pensar... Um dia, este homem, o rei do humor em Portugal, acordou e ouviu assim: "Ah, e tal, o Herman já não é como era dantes, já não tem a mesma piada...". Eu ouvi isto, tu ouviste o mesmo... E o que é que pensaste? "Talvez não tenhas a noção, mas isso aconteceu-me muito cedo, mais cedo do que supões... Olha, logo em 1985, quando depois do *Tal Canal* faço o *Hermanias*, tive um artigo de capa no Semanário, assinado pelo Neves de Sousa, com um título do género "Desastre", onde ele interrogava: "como é que eu podia ter transformado um programa de televisão numa casa de alterne (porque tinha duas meninas a dançar com o Serafim Saudade)?". Nessa altura, toda a gente foi unânime em dizer que eu tinha chegado ao fim.

Sim, mas logo depois... "Pedro: três anos depois ressuscitei com o *Humor de Perdição*, mas entretanto censuraram-me o programa, meteram-me no índex da RTP, acompanhado por toda a imprensa tutelada pelo poder da altura, e lá se voltou a demonstrar o meu final. Morri mais oito meses, e ressuscitei com a *Roda da Sorte*, em 90, pronto: um programa genial! Lembro-me de ter entrado uma noite no Coliseu para ver o Rui Veloso, e de repente desata tudo a bater palmas, fiquei aflito a pensar que o espectáculo já tinha começado, ai meu deus, mas depois percebi que as palmas eram para mim... calma! Depois morri de novo na decadência do *Parabéns*, em 95, quando a SIC ultrapassou a RTP, foi a desgraça, e ainda tive o escândalo do sketch da Ultima Ceia...

Bolas... "Bom, em 1997 ressuscitei com o *Herman Enciclopédia*, e era então o mais genial dos humoristas de todos os tempos, depois em 98 mantive o estado de graça com os talk shows no Tivoli... Aproveitei a boleia do Rangel e mudei para a SIC, voltei a ser genial, recebi o Sting, a Anastacia, o Iglésias, foi lá meio mundo – mas a partir de certa altura o programa começou a ser considerado um circo deplorável e eu estava outra vez definitivamente morto.

Estou cansado com a descrição... "Foi uma vantagem: deu-se quando explode o processo Casa Pia e já não precisavam de me matar.

Era só enterrar... "Pois, isso ainda fizeram com o *Hora H*, um programa estranho, meio imposto, mas pronto: foi o pretexto para voltar para a RTP. Acima de tudo, o caminho para o que vivo hoje: voltei para os espectáculos, que é onde me sinto bem, onde tenho o espaço certo para o tempo de que disponho. No fundo, regressei ao sítio onde me formei como artista, ao pé das pessoas.

Já lá vamos aos espectáculos. Este teu relato tão automático, cronológico, rigoroso, significa que tens pensado muito sobre isto... "Constato, apenas... repara, eu adoro História,

por isso é natural que goste de fazer estes balanços. Como também sou fascinado por biografias, vejo na vida dos outros que as coisas se passam em paralelo, que se repetem...

Não te surpreende este carrossel de seres agora o maior e daí a nada "o que já foi"? "Nunca me surpreendeu. Sabes porquê? Porque eu nasci como uma unanimidade no Sr. Feliz e Sr. Contente, com o Nicolau Breyner, em 1975, e no ano seguinte aquilo acabou e já ninguém me conhecia na rua. Volto a ser conhecido em 76 porque fiz um anúncio da Água Castello! Depois tive um grande êxito com o Joel Branco, em 1977, que era o Olho Vivo e Zé de Olhão, e um ano depois já ninguém se lembrava outra vez de mim. Em 80 renasço com o Tony Silva no *Passeio dos Alegres*! Ou seja, cedo percebi que isto não era um *perpetuum mobile*, que era um jogo de altos e baixos, e que eu tinha de ser realista, tinha de assumir o meu lado muito germânico, porque a qualquer momento pode acontecer qualquer coisa.

Achas que é algo intrinsecamente português ou tem a ver com as idiossincrasias do mundo artístico? "Não, nada disso: tem a ver com a especificidade de certas figuras. Há pessoas que nasceram para nascer e morrer consecutivamente...

E tu és uma delas! Oh meu deus! Porquê? "Porque são pessoas que não se enquadram em partidos, não se enquadram em amizades, em lobbies, em correntes, e vivem sozinhas, vivem ao sabor do vento... Eu sempre fui, desse ponto de vista, um solitário, sou descartável se mudam as eleições, posso agradar a este e não àquele, ou posso ter trabalho porque um tipo, sozinho, acha que sim. Repara: o *Tal Canal* só existiu porque houve um homem chamado José Niza que achou que sim, que devia existir, que me achava graça e reconhecia talento. Havia duas pessoas que estavam vetadas e não fariam programas na RTP – eu e o Mário Viegas. O Viegas porque tinha anticorpos que não acabavam mais, e eu porque era cedo e era muito imaturo. O José Niza impôs-nos. Teve a televisão nas mãos e impôs, disse o que queria.

É cansativo viver ao sabor dos ventos? "Não sei... Eu sou assim, sempre fui, era assim na escola, é um código de barras que está "imprintado" em mim. Na escola era um solitário, imitava os professores, às vezes com a solidariedade deles, outras vezes com as suas maldades, mas não fazia parte de qualquer grupo. Fosse de futebol ou cowboys e índios. Por isso, quando optas por ser um bocadinho isolado, tens de estar preparado para estes momentos.

Daí essa relação tão sublinhada com o público dos teus espectáculos... "Lá está: aí tens o apoio de quem gosta de ti, como no futebol. É onde me sinto forte, com as pessoas ali à frente, oito, dez mil espectadores... aquelas pessoas são minhas, gostam de mim, compram bilhetes, esgotam as salas, não há nada a fazer a não ser trabalhar para elas. A verdade é que me afastei, durante uns anos, deste meu público. E não devia...

Por que te afastaste desse universo — no fundo, das tuas pessoas? "Por razões... olha, o José Eduardo Moniz é que tem a culpa! Não tem nada, coitado! Mas, na verdade, foi com ele. Quando o José Eduardo quis preparar a RTP para a chegada da concorrência privada, reuniu comigo e disse-me que precisava de um programa diário, que era a *Roda da Sorte*, e mais um de fim-de-semana, que seria o *Parabéns*. E eu disse-lhe sinceramente que não podia aceitar o de fim-de-semana, porque a minha estrutura estava assente sobre os espectáculos, que se realizavam quase sempre nesses dias, e que o meu nível de vida se construía na estrada. Ele pediu-me então para ver esse dossier, o que ganhava, quanto facturava, e no fim perguntou-me: se a RTP cobrir tudo o que tu ganhas nesses espectáculos, vens trabalhar connosco em exclusivo? E eu respondi "sim, claro...". Assim ficou – numa cotação estabelecida pelos espectáculos. Devo dizer-te que essa bitola ainda hoje funciona como base de negociação para muitos comunicadores. Passei a fazer televisão de uma forma obsessiva, todos os dias excepto ao domingo. Claro que ganhei muito dinheiro, acho que nunca mais ninguém vai ganhar tanto neste meio – mas também falamos de um tempo em que Portugal era rico.

Até quem ganhava pouco, o muito pouco que ganhava era muito... "Pois... foi uma fase interessante. Nesse tempo fiz um disparate enorme – todos nós fazemos um disparate na vida, em qualquer momento. Achei que devia ser empresário, ter restaurantes, uma produtora. Presumi que um tipo que faz bem o seu trabalho pode ser o que quiser, até mesmo um empresário. Ora, isso não existe: ou tens esse talento ou se o teu talento é outro, não vai dar certo...

Correu mal? "Foi horrível, cheguei ao final dos anos 80 escravo de uma enorme estrutura que tinha criado sem dar por isso, um vendaval que me transformou numa pessoa infeliz. Quando decidi parar era como travar o Titanic: já tinha ganho velocidade, mais de 70 pessoas trabalhavam para nós, e ninguém sabia se conseguíamos parar antes de chocar com o iceberg. Hoje, tenho a noção que escapei ao iceberg por pouco, mas escapei, o que me dá enorme conforto.

Quando falaste no "disparate da vida" que todos cometemos, achei que las falar daquela fase exibicionista em que mostravas o Rolls-Royce e davas festas para a putativa sociedade portuguesa, as Lillys desta vida... "Não, porque isso teve uma razão de ser, isso foi marketing...

Como assim? "Quando comecei a ser artista percebi que, tirando a Amália, todos tínhamos fama de ser miseráveis e pobres. Artista era pessoa que estava no fundo da cozinha. Eu usei aquela imagem do síndroma Valentino, conheces?

Não. "Na Alta Costura, até aparecer o Valentino, o sistema funcionava de forma clara: os costureiros serviam os senhores e as senhoras, iam a casa quando eles queriam, eram servos daquela gente. O Valentino mudou

CHEGUEI AO FINAL DOS ANOS 80 ESCRAVO DE UMA ENORME ESTRUTURA QUE TINHA CRIADO SEM DAR POR ISSO. QUANDO DECIDI PARAR ERA COMO TRAVAR O TITANIC

tudo isso. Com ele, as senhoras passaram a ir ao seu atelier, para ele as vestir, com hora marcada, quando ele podia. Ele tornou-se o artista, aparecia no primeiro dia, para ver a cliente, e no fim, para confirmar que tudo estava bem.

Fizeste o mesmo? "Isto até parece presunção da minha parte, mas é a verdade. Reparei que no nosso meio só o Solnado e a Amália tinham conseguido esse estatuto horizontal de falar de igual para igual com os seus clientes, e então decidi ser mais um deles: comecei a aparecer nos espectáculos de Rolls-Royce, com motorista, e os clientes vinham buscar-me ao carro. Eu sei que foi uma altura desbragada, nova-rica, "à la Cristiano Ronaldo" – mas percebo perfeitamente porque é que o fiz. Foi consciente, e durou o tempo que tinha de durar.

Deve ter havido quem se tenha desiludido contigo... "Claro que sim, como eu fico incomodado quando vejo o palacete do George Clooney no Lago de Como.

Podias reformar-te hoje? "Podia, mas jamais seria um reformado feliz. Revejo-me muito numa colega minha, a Joan Rivers, que vive numa casa gigantesca em Nova Iorque, com uma decoração de chorar a rir. Num documentário que fizeram sobre ela, disse que aquela seria a casa onde Maria Antonieta viveria, se fosse rica. E o jornalista pergunta-lhe se ela não se sente escrava daquela casa? Ela responde: "Pois sou, mas prefiro isso a ser uma velhota com uma manta sobre as pernas, ali algures num T-2 do Soho, a ver televisão". E eu tenho esse feitio, eu preciso de pôr cenouras à frente do nariz, para evoluir, para andar, às vezes provoco os meus baixos para voltar a ter altos.

Pergunto: podias não fazer mais nada na vida? "Podia, com uma vida modesta, claro que sim, a mantinha nas pernas a ver TV. Bastava pôr o património a render.

Nunca te passou pela cabeça? "Morria no dia seguinte.

Digo mais no sentido de "não me merecem, desisto!"... "Nunca tive esse sentimento, porque Portugal foi sempre um ponto de passagem para mim, onde moro por acidente. Onde realmente me emociono ao vivo é a ver espectáculos lá fora. Repara, a última pessoa que me emocionou em Portugal foi, talvez, a Laura Alves, no Monumental, tinha eu 12 anos; ou talvez o

EU PRECISO DE PÔR CENOURAS À FRENTE DO NARIZ, PARA EVOLUIR, PARA ANDAR, ÀS VEZES PROVOCO OS MEUS BAIXOS PARA VOLTAR A TER ALTOS

João Villaret, quando eu tinha seis... a Amália, quando fizemos espectáculos juntos e ela cantou para mim no quarto... o resto, Pedro? O resto é lá fora.

Portugal conta pouco? "Sempre me senti uma migalha artística, com a sorte de ter nascido num país pequeno e pouco exigente, o que reverte a meu favor. Por isso vejo tudo ao contrário. Fora de Portugal talvez me visse como um artista injustiçado, este país não me compreende, não me deixa crescer, e tal... aqui? Aqui?!

Passaste por todos os canais generalistas, RTP, SIC, TVI. Que diferenças entre eles? "Depende de quem os dirige. Já conheci tantas RTP's, de antes do 25 de Abril aos tempos de José Eduardo Moniz ou Joaquim Vieira...

Sentes que, em televisão, já fizeste todos os modelos, todos os formatos que podias fazer? "De modo algum. Ainda falta fazer humor em ficção, como fiz na SIC, quando havia dinheiro. Fiz algumas experiências com o Diácono Remédios, o Serafim Saudade, que misturam humor e ficção. Mas fazer com rigor e qualidade é caro. É por isso que o formato novela funciona, rentabilizam-se custos e obtêm-se resultados.

Nos últimos dez, quinze anos, o humor televisivo, e até no teatro, cresceu brutalmente e mudou. Como é que vês esta mudança, em que nascem humoristas mal se levanta uma pedra? "Mais uma vez, citando Joan Rivers, fico contente. Mas quero que se lixem todos porque sou concorrente deles, e vamos ver quem é que faz melhor esta noite.

Sentes essa competição? "Não sou tão competitivo como eles, mas na verdade são os meus concorrentes, podem estar aqui a dizer que me adoram, mas na semana passada foi um deles que me sacou um espectáculo para um banco.

Ninguém o faria como tu... "Olha a Amália e as fadistas que se seguiram. Olha o que a SIC fez com o Rangel.

São fenómenos diferentes, Herman! "O que acontece é que nenhum desses novos tem o humor transversal que eu tenho, a capacidade de juntar gerações. O Ricardo [*Araújo Pereira, n.d.r.*] seria o único que, se quisesse, faria isso – mas ele não me parece para aí virado, não lhe dá prazer. Mas, se reparares, ele não diz palavrões, é mainstream no humor que pratica. Falo nele porque sempre o achei brilhante, mesmo quando escrevia para mim. Conheço-o por fora, por dentro e pelos lados... E ele é como eu, não cria grande rupturas.

O que noto, quando oiço falar a nova geração de comediantes, é que todos, sem excepção, te admiram e te vêem como o ícone do humor... "Claro que fico contente, porque a maioria tem uma relação boa comigo, podiam estar a querer matar o pai mas não o fazem.

NÃO SOU TÃO COMPETITIVO COMO ELES [*NOVOS HUMORISTAS*] MAS SOMOS CONCORRENTES. PODEM DIZER QUE ME ADORAM, MAS FOI UM DELES QUE ME SACOU UM ESPECTÁCULO PARA UM BANCO NA SEMANA PASSADA

No mundo do humor, a situação actual de Portugal é aparentemente perfeita: quanto pior, melhor... "Comigo, não... Eu acho que Portugal precisa de um humor "feel good", precisa de paz, as pessoas não querem ser agredidas.

Como é que isso se faz? "É o mais difícil de fazer, mas eu faço. Faço espectáculos onde o humor

não agride convicções religiosas, nem políticas, nem clubísticas, faço humor positivo e as pessoas adoram, saem a rir, e até acham que foi um espectáculo atrevidíssimo. É pura ciência, digo-te...

Há bocado dizias-me que o regresso aos espectáculos é redentor, assinas os teus espectáculos do começo ao fim. Queres mandar no teu destino porque necessitas disso, ou porque já sabes que tudo pode acontecer? "Eu tenho de pensar nisso, na ideia de que tudo pode acontecer. No dia em que não pensar, nem sei... repara, eu já sei como é na negativa, com a Casa Pia, de repente cai-nos em cima...

O Caso Casa Pia mexeu muito contigo, ainda que rapidamente se tenha esclarecido que não tinhas nada a ver com aquilo... "Fui absolutamente surpreendido, bastou-me observar a desgraça alheia. Lembro-me quando, na Escola Alemã, demos *O Processo* de Kafka. Na altura achei aquilo tudo tão surrealista que nem liguei muito, pareceu-me um exagero, um disparate, e passou-me ao lado. Mas, de repente, percebi que não era disparate algum! Que era possível em Portugal – e ainda potenciado com um pouco de Agatha Christie, quando todos se juntam para incriminar ou salvar o pêlo. Neste caso era mais para salvar o pêlo! Penso sinceramente que no futuro vai ser um case study, vai fazer História.

Porque achas que o teu nome foi envolvido? Vingança, inveja, alvo fácil? "Foi basicamente porque falei de mais. Pior ainda: estava a falar de mais e alguém queria que eu parasse. É assustador. Se não tivesse falado tanto em defesa do Carlos Cruz, não me teria acontecido nada.

O que pensaste quando te viste envolvido numa presumível acusação que sabias infundada? "É engraçado, sabes, porque sempre achei que ser uma pessoa de bem, de ter tratado toda a gente bem e ter sido decente toda a vida, não me traria mais-valia nenhuma. Mas quando se dá o Caso Casa Pia, a interrogação foi óbvia: vamos lá então ver se tantos anos de decência me servem para alguma coisa, agora que deles preciso. E logo no próprio dia senti que sim, que tinham servido: José Hermano Saraiva, nos Globos de Ouro, faz um verdadeiro poema de amor ao meu carácter, e todos os que se juntaram à minha volta foram firmes na minha defesa. Acabei por pensar: vale a pena ser-se decente, alguma vez precisamos de ir buscar o que semeámos.

Mas nunca mais se olha o Estado, a Justiça, o País da mesma maneira... "Agora já sei como funciona Portugal. Não me venham cá vender tretas do Estado de Direito, já sei que não existe, e sempre que posso, em privado, conto o meu episódio, aviso as pessoas de que só podem contar com elas próprias, não podem contar com o Estado para nada, muito menos para fazer Justiça.

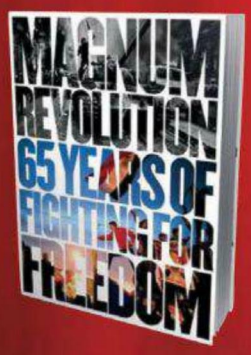
Concordas com aquela ideia do "quanto mais se bate no fundo, mais ele desce"? "Não, nós já batemos no fundo, e mais fundo não vai. O que também nos dá uma certa paz – como pior é impossível, daqui para a frente só crescendo e melhorando.

FAÇO ESPECTÁCULOS ONDE O HUMOR NÃO AGRIDE CONVIÇÕES RELIGIOSAS, POLÍTICAS OU CLUBÍSTICAS, FAÇO HUMOR POSITIVO E AS PESSOAS ADORAM, SAEM A RIR E ATÉ ACHAM QUE FUI ATREVIDÍSSIMO – PURA CIÊNCIA

MAGNUM

É A MAIS MÍTICA DAS AGÊNCIAS DE FOTO-JORNALISMO. DAS SUAS LENTES SAIU O MELHOR RETRATO DO MUNDO NOS ÚLTIMOS ANOS – OS ÚLTIMOS 65, MAIS PRECISAMENTE. UMA DATA ASSINALADACOM UM LIVRO DEDICADO À LUTA PELA LIBERDADE. Texto **JOSÉ VEGAR** Fotografia **MAGNUM PHOTOS / AIC**

AS IMAGENS impedem o desaparecimento da História. São, porventura, mais poderosas do que o texto, porque fixam, imobilizam, guardam para sempre uma pequena história, uma narrativa particular, que nos capta o olhar e a reflexão para aquele momento da História de que só conhecíamos referências secundárias. O álbum duplamente histórico, porque narra alguns dos momentos mais marcantes do mundo contemporâneo, ao mesmo tempo que só por si é um acontecimento, que a Magnum agora publica, *Magnum Revolution – 65 years of fighting for freedom*, cumpre de modo soberbo a função acima referida. Os fotógrafos da mítica agência de fotografia estiveram em praticamente todos os lugares onde alguém lutou pela liberdade, desencadeando uma revolução, uma insurreição ou uma luta de qualquer outra tipologia. A geografia e o tempo cobertos são electrizantes: Primavera Árabe em 2012, e Hungria em 1956, os dois extremos temporais, Nepal e Cuba, Palestina e Zimbabwe, África do Sul e Portugal, Berlim e Paris em 1968, China e Irão, Afeganistão e Argélia. Como escreve no prefácio do livro o correspondente de guerra norte-americano Jon Lee Anderson, que cobriu ele próprio muitos destes conflitos, uma revolução "é uma força que agita tudo à sua volta". O que os fotógrafos da Magnum fizeram, e continuam a fazer, é captar o detalhe dessa força, os mil e um modos como os homens fazem e sentem a sua luta pela liberdade e por um mundo melhor.



DA TAHRIR À VITÓRIA

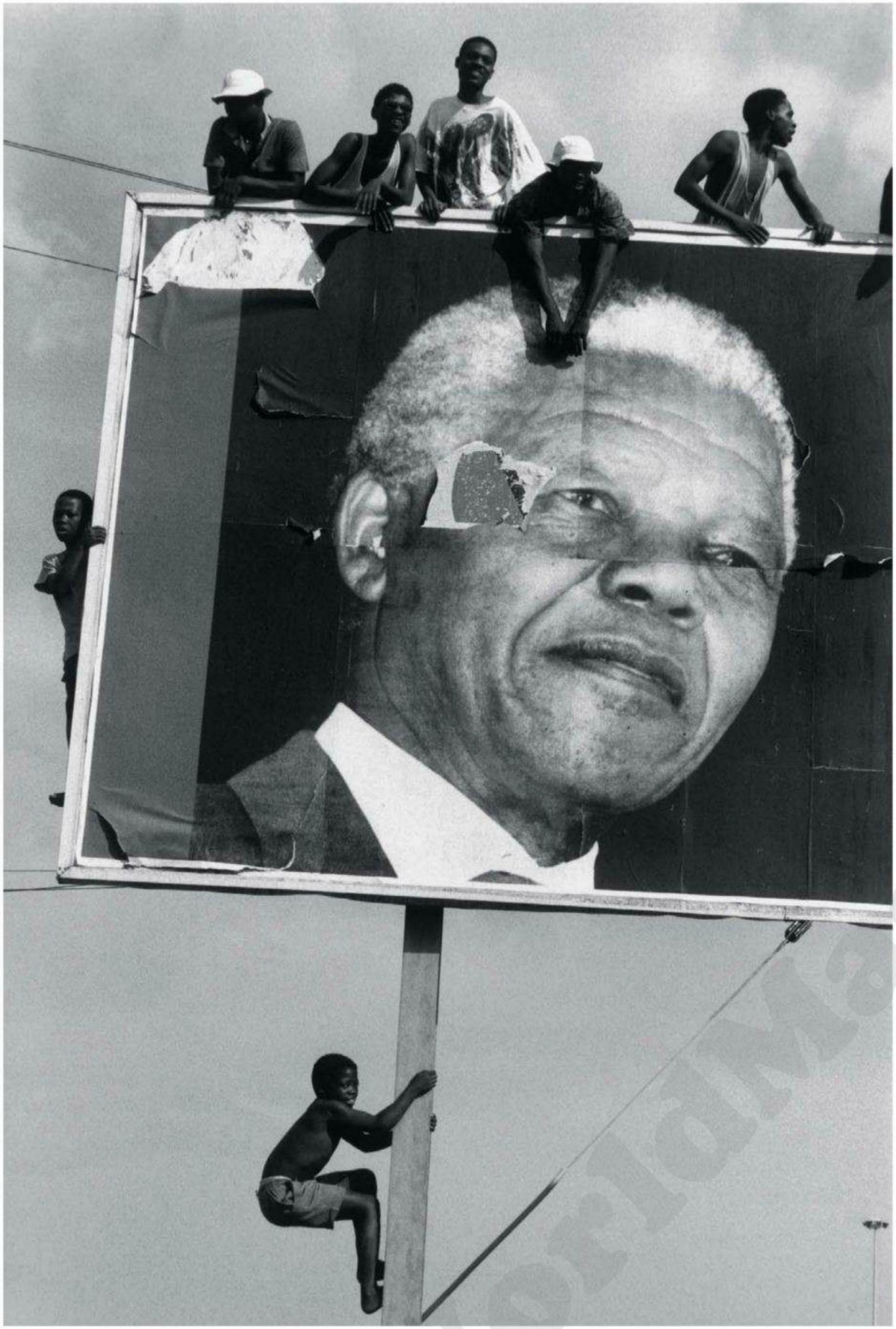
Na Praça Tahrir, no centro do Cairo, os jovens que não deixaram a revolução agonizar levantam bem alto a bandeira e levam consigoo rosto, impresso em papel, de um deles que não veria o novo Egipto. Um mártir, chamaram-lhe. DOMINIC NAHR esteve lá em 2011 e 2012, e fixou para o presente e para o futuro a textura de uma das mais surpreendentes revoluções da História, aquela que abalou o mundo árabe e deitou abaixo os regimes do Egipto, da Tunísia e da Líbia. Na Síria, ainda hoje, a revolução é uma guerra que não acaba. A revolução egípcia foi uma gestão feliz de contradições, como provavelmente são todas as revoluções que atingem o seu objectivo. Contra um dos regimes árabes mais conservadores, esteve uma classe média cosmopolita e capaz de manipular todas as plataformas de comunicação mais avançadas, como o Twitter. Ao seu lado, os muçulmanos conservadores, agrupados na Irmandade Muçulmana, que acabaram por recentemente conquistar o poder. A marcha da revolução é imprevisível.

UMA LUTA INTERMINÁVEL

A luta palestiniana é uma revolução que um dia terá um fim. Décadas de conflito entre palestinianos, em busca de um Estado reconhecido internacionalmente e de um território, e israelitas, tornaram o confronto numa guerra amarga e inclassificável, entre a revolução, a luta pela liberdade, a subversão, a guerrilha e o terrorismo. No meio, entre os permanentes cessar-fogo e o retomar do confronto armado, dois povos, o palestiniano e o judeu, totalmente consumidos pelo ódio, pela raiva e pelo desespero. A foto de LARRY TOWELL foi tirada numa povoação da Faixa de Gaza, em 1983, e mostra provavelmente um dos maiores símbolos da causa dos palestinianos: crianças armadas, disparando pistolas. A foto tem, para os palestinianos, a carga simbólica de que todo o povo está unido na luta. Para nós, que a observamos, é apenas uma prova de algo que não devia existir, o de todas as mais elementares regras do Humanismo e da Civilização serem diariamente violadas.

NASCE O ARCO-ÍRIS

Os homens pendurados no gigantesco cartaz porventura ainda duvidarão da chegada de Nelson Mandela à sua povoação, na província sul-africana de Natal. Mas Mandela, saído de um cativeiro de décadas na prisão de Robben Island, chegará, como testemunha IAN BERRY, o homem da Magnum no local. No já longínquo ano de 1994, a África do Sul, o último Estado do mundo a ter em Lei a segregação racial, tendo em execução um regime de apartheid, cedeu, e as primeiras eleições livres do país deram a vitória a Mandela e ao ANC, o Congresso Nacional Africano, que manteve sempre a luta activa. "Os Irmãos que estiveram juntos na luta", o principal slogan do ANC, chegaram ao Poder. O mundo assistiu ao impossível pela TV, testemunhando como negociações e acordos mudaram, sem uma guerra civil, o país que se julgava imutável. Nasceu a nação do arco-íris, reunindo todas as raças e credos, que hoje procura resolver os seus enormes problemas, a começar pelo da pobreza e da desigualdade.



O HOMEM DO TANQUE

Apesar de todas as hipóteses levantadas e de todas as pesquisas, o 'Homem do Tanque' continua anónimo, ficando adiada para um dia a revelação da sua identidade. No entanto, ele continua a ser o símbolo da revolução que nunca chegou a ser, quando milhares de estudantes e cidadãos ocuparam a Praça Tiananmen, em Pequim, o coração do regime monolítico chinês, e deram origem a um protesto que por pouco não mudou tudo na China. O 'Homem do Tanque' foi o protagonista do clímax do protesto, quando o regime lançou o exército para conter a revolução, e os tanques T-59 avançaram, a 4 de Junho de 1989. A revolução acabou por ser esmagada, e seria a economia, anos depois, a quebrar o isolamento chinês. Mas aquele momento de intensa coragem individual, e de solidão, jamais poderá ser esquecido. Só uma revolução dá a um homem uma razão para um acto tão generoso e tão contrário a todas as regras da sobrevivência. De qualquer modo, o acto não foi inútil. A imagem teve um poder tão grande em todo o mundo, que o regime teve de iniciar o rande salto para a frente, o da mudança.

AQUELE MÊS DE MAIO, EM PARIS

Em 1968, os cidadãos da Europa Ocidental queriam a revolução. A II Guerra Mundial parecia estar esquecida, a URSS e a China eram ainda utopias válidas e com poder de sedução, e nos regimes burocráticos e velhos da Velha Europa, trabalhadores e estudantes agitavam-se contra o capitalismo, a burguesia, a medíocre rotina, numa palavra, a Ordem. Em Maio daquele ano, os estudantes universitários franceses encetaram o protesto, primeiro nas suas academias, depois na rua. O regime do presidente De Gaulle encarou-os com paternalismo, mas rapidamente a revolução tornou-se violenta e geral, com a adesão de alguns dos sindicatos franceses. Paris tornava-se num campo de batalha, com a polícia, o rosto mais visível do Estado, a ser atacada sistematicamente, como aqui, no Boulevard Saint Germain, onde estava o fotógrafo BRUNO BARBEY. A revolta francesa animou as oposições dos outros países, e alimentou várias tentativas de revolução, do terrorismo alemão e italiano, ao golpe militar português. O Maio de 1968 ficaria por esse mês, em Paris, mas a sua mensagem ainda hoje tem força, em todo o mundo.

EM NOME DE ALÁ

Em 1979, o Irão, herdeiro do Reino da Pérsia, era aparentemente uma nação secular e uma sociedade cosmopolita. Mas, no seu interior, albergava um conjunto importante e poderoso de fundamentalistas islâmicos, com crescente influência junto do povo.
Os Ayatollahs, liderados por Khomeini, acabaram mesmo por conquistar o Estado e o território pela força, protagonizando aquilo a que chamaram uma revolução islâmica, e instalando um regime autoritário, violento e fundamentalista, que perdura e que mantém influência no mundo.
JAHANGIR RAZMI tirou esta foto em 27 de Agosto de 1979, e nela fixou o fuzilamento, após julgamento sumário, de um grupo de homens classificados pelo regime como "contra-revolucionários", no aeroporto de Sanandaj. A imagem é também exemplar no regime político e religioso que reproduz, onde a Lei, neste caso a Islâmica, e a crença, são suficientes para justificar todos os actos e toda a barbárie. Apesar de todas as tentativas externa e internas ao longo destes últimos anos, o regime continua indestrutível.

O TEMPO DAS FLORES

Foi o tempo das flores e da felicidade em Portugal. A 25 de Abril de 1974, uma revolução de oficiais médios das forças armadas deitou abaixo uma ditadura de 40 anos, centrada em Salazar e liderada, na altura da revolução, por Marcello Caetano. O regime, como era classificado, caiu velozmente e quase sem resistência. Seguiu-se o tempo frenético da política livre, de todas as hipóteses e de todos os desejos. Um ano depois, exactamente a 25 de Abril de 1975, o Partido Socialista vencia as primeiras eleições democráticas. Mário Soares era o líder. A foto de JEAN GAUMY, tirada nesse dia, é um instante fixado impossível. Reúne o simbólico, o impossível e o cómico. Mário Soares, conhecido popularmente por 'Bochechas', é acarinhado convulsivamente nessa parte da sua anatomia, por um militante que comemora a vitória socialista. Chegariam mais tarde os tempos da rotina política, e depois os das contas e da crise. O futuro próximo não será de flores, certamente.

O PRINCÍPIO DA QUEDA DO MURO

Das negociações entre os vencedores da Segunda Guerra Mundial, terminada em 1945, saiu um acordo de divisão da Europa, que separaria o mundo até 1989. Para a União Soviética, sempre imperial, ficaram as nações de Leste: República Democrática Alemã, Polónia, Checoslováquia, Jugoslávia, Roménia, Bulgária e Hungria, agrupadas no Pacto de Varsóvia. No entanto, a geopolítica não foi argumento suficiente para milhares de cidadãos daqueles países, unidos contra a ditadura soviética e contra o comunismo. Logo em 1956, a Hungria foi o primeiro país a encetar uma tentativa de revolução, esmagada rapidamente pelos leais a Moscovo e pelo exército soviético. No entanto, durante o Inverno de 56, os húngaros lutaram e resistiram. A imagem de ERICH LESSING é um marco dessa luta. Nela observam-se os húngaros numa fila, esperando a sua parte da comida racionada, ao mesmo tempo que um soldado soviético morto em combate é exibido. Seguir-se-ia a Checoslováquia, em 1968, a Polónia do Solidarnosc, e depois a queda do Muro de Berlim em 1989. O Pacto de Varsóvia acabou por implodir.

RAQUEL HENRIQUES
A CONQUISTADORA

Partilha o apelido com o nosso primeiro Rei, mas tem a vantagem de não ter batido na mãe. A Raquel partiu rumo a novas conquistas e promete derrubar todos os mouros que se lhe atravessarem no caminho. Mas não a temam. É apenas uma metáfora.

Entrevista **Tiago Beato** Fotografia e Realização **Ana Dias**

Há uns anos disseste que eras capaz de posar nua por uma causa nobre, por um guião de um filme, ou para a *Playboy*. É o realizar de um sonho? *[risos]* Claro, sem dúvida! Lembro-me da *Playboy* desde pequena. Sempre tive uma grande paixão pela Marilyn Monroe e ela fez a primeira capa. E a *Playboy* só escolhe mulheres com um nível elevadíssimo, e isso para mim é maravilhoso. É atingir o auge dentro das revistas masculinas. O que há melhor que a *Playboy*? Não há!

E sentiste-te confortável? Isto é, ao estar nua, com várias pessoas presentes na produção? Senti. Não é difícil estar nua ao pé de outras pessoas. Para já, porque tenho muito orgulho no meu corpo. Gosto muito dele, trato muito bem dele e não tenho motivos para o esconder. Depois, porque tenho uma estratégia muito engraçada, que é imaginar que estão todos nus! E como está toda a gente despida não há problema. *[risos]*

Esse à-vontade leva-te a fazer nudismo na praia? Nudismo não, mas faço *topless*. Acho que o nudismo não está a ser levado muito a sério. Há pessoas que, de facto, fazem nudismo porque gostam mas, como ninguém é proibido de entrar nessas praias, há sempre voyeurismo e não acho piada nenhuma. Mas se for num sítio completamente deserto, como no *Lagoa Azul*, aí posso estar nua. Eu e a Natureza, que maravilha...

Deixa-nos colocar uma questão pertinente: notaste um maior interesse da parte dos homens desde que te dedicaste ao culturismo? Não faço culturismo, chama-se Biquini Fitness.

Qual é a diferença? No culturismo leva-se o músculo ao extremo, há o objectivo de o aumentar. É fazer uma construção muscular muito elevada. Eu não faço isso. Aliás, na minha modalidade até há um limite de definição e de aumento de massa muscular. A ideia é ficar com um corpo definido e tonificado.

E como é que se estabelece esse limite? É por peso, como no judo? Não. Tenho um preparador que me vai controlando a dieta e os treinos, e é tudo levado até um certo limite. E se o passasse, seria logo desclassificada.

Mas voltando àquela questão: há um maior interesse? Sim. Os homens gostam de uma mulher com o corpo tonificado. Há gostos para tudo, claro, mas reparo que os homens gostam de uma boa coxa e de um bom rabo. Tal como eu, prefiro ver-me assim.

"É o auge dentro das revistas masculinas. O que há melhor que a *Playboy*? Não há!

"Os homens gostam de uma boa coxa e de um bom rabo. Tal como eu, prefiro ver-me assim

worldmags

És conhecida pela tua carreira de actriz e modelo. Como surgiu o Biquini Fitness? "Sempre estive ligada ao desporto. Comecei a praticar artes marciais aos 8 anos e até competia a nível nacional. Passei para a ginástica acrobática, depois comecei a entrar nas salas de musculação, e fui ali ficando. Tenho mais de 20 anos de ginásio.

O segundo lugar no Mundial de Biquini Fitness é um incentivo para apostares cada vez mais nesta área? "Agora não quero parar. Não quero o segundo lugar, quero o primeiro! *[risos]*

"Quando te vimos no concurso estavas muito "definida", mas agora podemos dizer que já estás "normal". É preciso trabalhar muitas horas antes da competição? "Antes das competições, o treino e a dieta são física e psicologicamente muito cansativos. A nossa alimentação fica reduzida a meia dúzia de alimentos, temos de deixar os hidratos na fase da secagem e deixamos de beber líquidos até à altura da prova. E perdemos muitas energias, sem os hidratos de carbono.

Sentes-te menos feminina quando estás musculada ou apenas em boa forma? "Nem penso nisso, porque a minha única preocupação é ficar com uma excelente forma física em cima do palco. Estar mais ou menos feminina naquela altura? Sinceramente, passa-nos tanta coisa pela cabeça que isso é o que menos importa.

Confirmas que ao praticar muito desporto a líbido aumenta? "Sem dúvida. Estás com a energia muito lá em cima. Estimula muito.

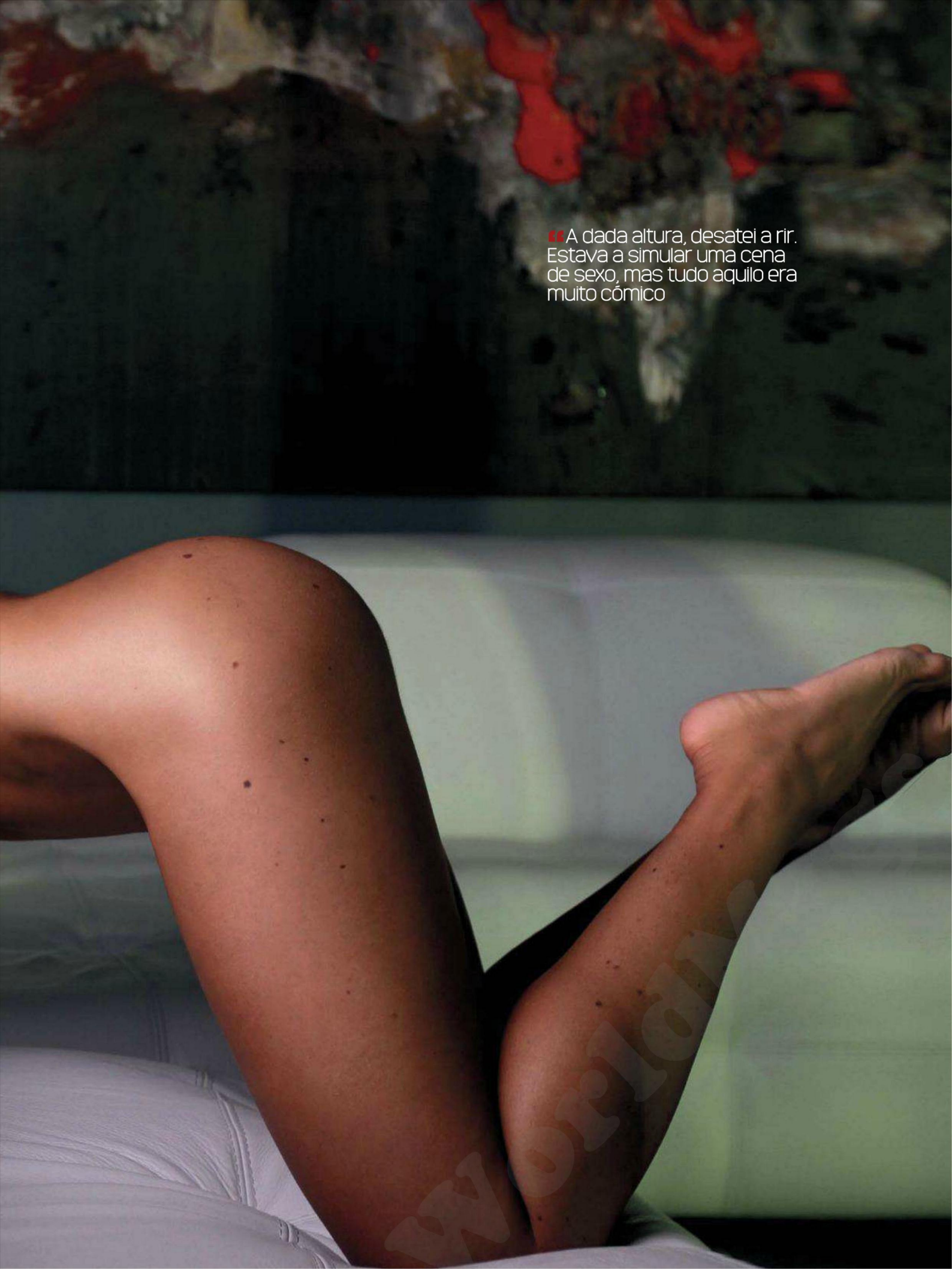
Mas se praticas desporto desde a infância, nem sabes se há influência ou não. Posso dizer que sou muito feliz nessa área, graças a Deus, mas se é derivado ao desporto já não sei. Mas o desporto ajuda bastante, sim.

No filme *Julgamento* tens uma cena de sexo bem sugestiva. Existe alguma excitação num momento desses? "Nunca na vida. É terrível. Tens o realizador e toda a equipa, tens as câmaras, o anotador... quer dizer, aquilo é tudo menos excitante. E nessa cena houve uma altura em que desatei a rir. Estava ali a simular uma cena de sexo, mas tudo aquilo era cómico.

Ouvimos dizer que tens um livro na calha. Do que é que se trata? "Ainda está a ser construído, espero que saia no Natal. É um livro mais dedicado às mulheres, onde vou ter algumas receitas saudáveis, treinos, dicas para os treinos, alguns conselhos a nível de estética feminina. É nesse sentido: fitness, beleza, saúde e dieta.

E num momento em que se fala tanto da produção nacional, não tens feito novelas... "Infelizmente não. Não tenho tido muita sorte nessa área. Não perco a esperança de voltar, tudo é possível. Não deixei a representação de lado, nem pensar. Mas tenho que reagir, fazer outras coisas de que gosto, outras paixões, senão ficamos frustrados, entramos em depressão e não fazemos mais nada da nossa vida. Graças a Deus consigo encontrar outras formas de me sentir feliz a nível profissional e encontrei esta, do Fitness.

Agora que concretizaste o sonho *Playboy*, o que fica por fazer? "Dentro desta área das revistas? Aqui está concluído! Nem sequer me passa mais nada pela cabeça. Para fazer uma *Playboy* mais perfeita do que esta, chegar ao topo das revistas masculinas conceituadas, só se fizer uma *Playboy* com a Angelina Jolie. Mais do que isso não há!



"A dada altura, desatei a rir. Estava a simular uma cena de sexo, mas tudo aquilo era muito cómico

"Se for num sítio completamente deserto, como n'*A Lagoa Azul*, aí posso estar nua. Eu e a Natureza, que maravilha...

Maquilhagem Bárbara Brandão
Cabelos Martinha Costa
Assistentes de Fotografia Gonçalo Jorge **e** Pedro Teixeira

Agradecemos ao Farol Design Hotel a cedência da penthouse no Estoril Sol Residence. www.farol.com.pt

TEXTO VALTER HUGO MÃE

ILUSTRAÇÃO ESGAR ACELERADO

Agora quero quarentonas. Não me importa que sejam mais quietas, algumas com o reumatismo a apertar, mais gordas, depois dos filhos e depois de muitos homens. Eu quero quarentonas porque me dá sossego a maturidade. Já não tenho paciência para as histerias e ingenuidades das cachopas.

Uma mulher começa aos quarenta, com a sua já mais esperta forma de buscar o prazer. A idade é esperteza. Os orientais é que têm razão. Gosto de mulheres que tenham atingido uma preferência pelo que é essencial e a rejeição simples do supérfluo.

REGINA

As quarentonas não se desperdiçam. Vão para a cama por consciência, não pela avidez rude das raparigas novas.

Se estou com uma mulher que me salta em cima como se estivesse a morrer à sede, mando-a logo embora no primeiro táxi. Não gosto de rapidinhas e não faço nada sem uma certa conversa e sem a percepção de que estou intensamente, interiormente, com alguém. Gosto muito dessa ideia meio espiritual do sexo. Prefiro que seja uma partilha, não tenho nada inclinação para fazer da coisa um roubo. Eu nunca violaria uma mulher. Quero uma mulher toda consciente comigo, apreciadora, a sentir cada instante. Os tipos que violam as mulheres deviam ser castrados. E as rapidinhas deviam ficar na adolescência. Ser adulto é poder foder. Foder e poder foder. Logo, não há pressa. Não há que fugir de coisa nenhuma. É uma arte. Não deve ser menosprezada.

Não estou a dizer que sou um santo. Adoro mulheres casadas e não me importa que os maridos nem levantem as cabeças encornadas do chão. Não tenho qualquer piedade por maridos. Quero que vão todos para o raio que os parta. O meu assunto é mulheres, esposas ou solteironas, emancipadas ou enjeitadas, eu quero-as madurinhas no meu prato. E como.

Tenho um historial de maridos zangados que me dá orgulho. Uma mulher que procura um homem fora do casamento é uma mulher que pensa. Não têm nada de ficar enterradas vivas em relações de

manutenção prática. A maioria das pessoas está casada para pagar a renda, ter os filhos entregues, a vida tratada. Eu recebo sempre as mulheres casadas com muito cuidado e carinho. Significa que conseguem ver além do cerco que a vida lhes montou.

Uma com quem andei uns tempos chamava-se Regina. Era tudo menos uma rainha. Estava adiposa, despenteada, a precisar de arranjar unhas e hidratar a pele. Parecia dez anos mais velha, entristecida, aborrecida, com o nariz metido em fritos o dia inteiro. Pobre quarentona cheia de potencial. Quando se fartou de ter medo e arriscou, levei-a para casa e conversei com ela. Dei-lhe um bom vinho. Um vinho para penteados a sério e isso. Sentiu-se imediatamente valorizada. Com a porcaria da dignidade de uma boa garrafa. Há homens que não valem nada. Guardam as melhores garrafas para abrirem em rodas com os amigos. Eu não bebo com amigos senão cerveja. Para quem não ando a comer, cerveja está muito bem. As mulheres que levamos para a cama merecem o melhor. E merecem respeito.

Disse-lhe que ali, na minha casa, ela era uma rainha, sim, senhora. E eu haveria de lhe acertar tantas vezes no ponto G que ela haveria de se recompensar de todos os orgasmos que a vida lhe andava a dever. Desenvolvi a

teoria dos dois orgasmos ao mesmo tempo. Juro. Ela partia-se em dois. A cabeça dela ficava com o cérebro a activar duas zonas distintas do prazer, e ela atingia a plenitude por dois lados e motivos distintos ao mesmo tempo. Raios me partam se aquela mulher não tinha dois orgasmos ao mesmo tempo. Até tive medo de a matar. Se tivesse azar de ela ser fraca de coração, podia dar-lhe um ataque e ficava eu com o caroço para ir enterrar ao cemitério.

Não quer dizer que abrandei. A Regina urgia por aquilo. Às sextas-feiras mentia ao marido com a ajuda de uma amiga e vinha jantar comigo. Era sempre um bom vinho, uma conversa acerca das coisas da semana, um lamento por não nos vermos com mais frequência e depois, até às duas da manhã, um desporto de grande categoria, com empenho, com beleza, com espírito.

Emagreceu um bom bocado e mudou as prioridades. Passou a ter dinheiro para os cabelos e para as unhas, para os perfumes e para uns panos franceses. Andava linda. Qualquer homem a queria. Até o corno lhe começou a dar outro valor. Não tinha reparado que estava casado com uma mulher como deve ser.

Um dia, ela veio falar-me do amor e de como as coisas voltam atrás. Eu percebi tudo. Não havia problema algum. Só a proibi de se voltar a desvalorizar. Era importante que não fosse em cantigas bacocas. Tinha de continuar a fazer-se bonita e a esperar da vida mais do que esperava meses antes. Acabar com os fritos, exigir a boa garrafeira do palerma que amava, dormir sossegada e segura de ser uma quarentona maravilhosa. Deixei o assunto muito claro. Se aquilo não funcionasse, a minha casa estaria no mesmo lugar, com o mesmo carinho de sempre para a receber. Adoro pensar na minha casa como um lugar de bem.

Para assinalar a sua emancipação feliz, ficámos até às três da manhã, naquela noite. E ela a ter orgasmos duplos e a gemer já sem voz, e eu a lamentar perder, ao menos por um tempo, aquela mulher de lábios largos, abertos e suculentos. Digo, lábios vaginais, para que se entenda. Onde me esfregava para me humedecer todo.

Enfim. Depois que perdi a Regina tenho andado de quarentona em quarentona, e não desprezo nenhuma e não facilito. Sempre cuido das pessoas de quem gosto da mesma maneira atenta. Só gosto verdadeiramente de mulheres, mas isso é uma coisa da natureza contra a qual não devo lutar. É um talento que se definiu em mim. Agradeço à sorte e a muita meditação.

Hoje tenho encontros colectivos. Pois. Como conversamos e jantamos e as nossas companhias se tornam importantes, acabo por propor amizades entre elas. Ficam amigas. Encontram-se durante as tardes, vão lá valorizar-se às roupas e perfumes e penteados, e quando entram em minha casa, já eu com uma mesa posta, somos três ou quatro, às vezes cinco, e adoramos fazer na sala. Eu e elas duas, três ou quatro, no chão, no sofá, a caminho da porta para ver quem ainda toca à campainha.

PORQUE ADORO ENROLAR-ME COM UMAS E OUTRAS NOS LUGARES MAIS ESQUISITOS. SÓ UM BOCADINHO. SÓ O SUFICIENTE PARA SER UM ASSUNTO QUE NOS ANIME A TARDE

As quarentonas têm isso de bom. Já não se assombram com palermices. O melhor é quando posso safar-me do trabalho e juntar-me a elas nas compras e nos passeios. Porque adoro enrolar-me com umas e outras nos lugares mais esquisitos. Só um bocadinho. Só o suficiente para ser um assunto que nos anime mais tarde. Como uma piada nossa, uma cumplicidade amiga. Como a que existe quando conversamos sobre as questões mais difíceis, a escola dos filhos, o uso das drogas pela malta jovem insegura e à procura de referências. Gosto muito de conversar sobre isso. É importante para mim que saibam que estou disponível para elas, como alguém familiar, da família.

Por que, no meio disto tudo, me lembro sempre da Regina, não sei. Há muito sobre os sentimentos que não se explica. Eu sinto que me falta a Regina. Talvez porque a pus de rainha em minha casa e não se fazem rainhas a cada dia. Andou por aqui a pedir-me ajuda mas agora percebo que me governou bastante o coração. Adoro o amor. Adoro amar. Com a confusão da vida moderna não tenho sempre tempo para o amor. Mas adoro. Faz-me lembrar os tempos de menino, ansioso, à espera de uma mulher para a vida toda. Faz-me lembrar de como era puro. Acho piada. Ainda sou muito puro. A Regina também era assim. Vou torcer para que o imbecil do marido estrague tudo e a ponha a correr para minha casa outra vez.

Entretanto, tenho um arroz pronto, a carne no forno já loira. Daqui a pouco estou acompanhado e já não passo por esta solidão sozinho. É fundamental termos com quem afogar as mágoas.■

PRESS TO PLAY
THE CITY NEVER SLEEPS...
NEW YORK PLAYBOY
THE NEW FRAGRANCE FOR MEN
www.playboyfragrances.com/ ©2010 Playboy. PLAYBOY and RABBIT HEAD DESIGN are trademarks of Playboy and used under license by Coty

CLÁSSICO COM UM TWIST

A IDEIA É MUITO SIMPLES: para quem uma Leica X2 "normal", de dois mil euros, não é suficiente, a marca alemã tem a solução. Dá pelo nome de Leica X2 Paul Smith Edition e está disponível para apenas 1500 felizes contemplados. *Sir* Paul Smith que, lá está, a desenhou, não é só um dos mais conceituados designers de moda; é também um apaixonado pela Fotografia. E se no interior encontramos a mesma Leica X2 que já se conhece, com um sensor de 16 MP e uma qualidade de imagem irrepreensível, por fora dominam os três tons distintivos: laranja, preto e verde fluorescente. Aqui, tal como em muitos desenhos de Paul Smith, a cor é fundamental. O resultado é uma das máquinas mais bonitas que já se viram. E nós queremos uma! **BRUNO LOBO**

GRANDE MALHA

É uma das peças mais importantes e versáteis no guarda-roupa masculino. Por isso, especialmente agora que o frio começa a apertar, use e abuse dos casacos de malha. Até porque podem ser usados num estilo mais casual, ou com roupa mais formal, como pode ver por esta selecção que preparámos para si.

DOLCE & GABBANA
A marca italiana apresentou na sua colecção um dos grandes destaques desta temporada: o cardigan de malha grossa com cinto, que lhe confere um ar mais formal, para usar em alternativa ao casaco de fato. Claro que, se o usar com uns jeans, consegue um ar ainda mais casual. Ou então, se for mais aventureiro, pode optar por um look total de malha, como na imagem, para um visual mais moderno

gettyimages

MISSONI
Cardigan com cinto, em lã e angorá, e num padrão que, não sendo colorido, é claramente típico desta marca italiana

GUCCI
Cardigan de malha grossa, em azul escuro e com um cinto para conseguir um ar mais formal, quando necessário

MISSONI
Também pode usar o cardigan como camada exterior, inclusivamente sobre outras malhas

gettyimages

TOMMY HILFIGER
Walker Cardigan, em degradé,
para um look mais artístico

PEDRO DEL HIERRO
Casaco em malha, windsor

SALSA
Casaco de malha com óbvia inspiração militar

CH CAROLINA HERRERA
Casaco em malha com gola,
para um look irreprensível

DIESEL
Cardigan K-nani, perfeito para um look mais descontraído

RAG & BONE
Cardigan em algodão e lã de merino

WE ARE REPLAY
Para usar como camada exterior, ou com mais um casaco por cima, e sempre com uma t-shirt por baixo

MAISON MARTIN MARGIELA
Casaco de malha com fecho em zip

REPLAY
Cardigan com motivos étnicos, mas muito actual

PEPE JEANS
Cardigan Dahl, em malha grossa e dois tons

LACOSTE
Casaco de malha com gola, colecção L!VE

H.E. BY MANGO
Cardigan em algodão, às riscas e com bolsos ocultos

HACKETT LONDON
Mayfair Jacquard cardigan, em lã e caxemira

HENRY COTTON'S
Casaco em malha, colecção Town and Country

GANT
BY MICHAEL BASTIAN
Inspirado no mundo do ténis, um casaco de malha com um look muito preppy

CHAPÉUS...

Se é homem para usar chapéu, faz muito bem. Até porque é pela cabeça que perdemos mais calor corporal e, por isso mesmo, é boa ideia andar com a dita bem protegida. Agora, só tem de escolher aquele de que gosta mais.

Para levar à bola ou, pelo menos, numa lógica mais desportiva, o Cap é rei e senhor, como estes da Lacoste, da Converse e da Puma

Para um look mais cuidado, seja ele irreverente ou formal, opte por um Homburg, da G-Star Raw; Fedora, da Pepe Jeans; ou este Diesel Cuddler

De fato ou com um ar mais casual (mas nunca desportivo), uma boina é sempre uma opção certa. Gant, Carolina Herrera e Dolce & Gabbana

... HÁ MUITOS

Infelizmente, homens a usá-los é que não há tantos assim. O que é estranho, porque há relativamente pouco tempo era o mais essencial dos acessórios. Há quem diga que a culpa foi do automóvel, porque, convenhamos, não dá tanto jeito usar no carro como nos transportes públicos. Enfim, os tempos mudaram e, com eles, vieram novos desafios para os utilizadores de chapéu. Há que saber escolher o certo para cada vestimenta e, olhando para as figuras em baixo – e para os chapéus em cima – é fácil ver que nem todos vão com tudo. Não misture o que não é misturável: esta é a regra número 1. Muito embora isso não o impossibilite de arriscar um pouco. Quanto às regras números 2 e 3, são as mesmas de sempre: perante uma senhora, ou dentro de casa, o chapéu sai da cabeça. **BRUNO LOBO** ILUSTRAÇÃO **HÉLIO FALCÃO**

LUNAVENTURA

É difícil imaginar ambiente mais masculino. Ou mais competitivo, onde a luta pela perfeição é levada ao limite. É, por isso, a melhor inspiração para um perfume masculino. Falamos, claro, da America's Cup, a mais antiga e cobiçada prova de vela, e onde a Prada dá cartas há já alguns anos, com a equipa Luna Rossa – precisamente o nome deste perfume. De facto, o Luna Rossa, apesar de toda a inspiração desportiva, não é exactamente um perfume sport, até porque, geralmente, as versões sport são mais frescas que o perfume já existente. Aqui nem há termo de comparação mas, na realidade, é um perfume com bastante força, que, não sendo igual aos Pradas anteriores – como por exemplo o L'Infusion d'Iris – acaba por nos remeter para o imaginário olfactivo da marca. Pode não se saber bem o que é, mas cheira a Prada.

BRUNO LOBO

Além da Eau de Toilette (ed. 50 ml, ed. 100 ml, € 82, ed. 150 ml) ,existe toda uma gama que inclui after shave (125 ml, € 59), gel de banho (125 ml, € 53), e desodorizante (150 ml, € 53). Todos os frascos foram inspirados nos elementos náuticos das embarcações.

ANTHONY
Body Building Hair Thickening Shampoo. Fortalece o cabelo e os folículos capilares

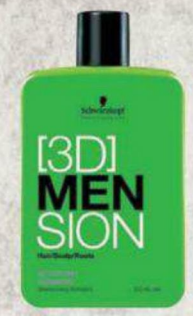
KIEHL'S
Strengthening and Hydrating Hair, Oil-in--Cream. Usar todos os dias depois do banho

SYOSS
Men Growth Factor. Tónico para utilizar após o shampoo, com o cabelo ainda molhado

KÉRASTASE
Roll-on Antiqueda. Aplicar/massajar todos os dias sobre a zona em perigo, durante 1 minuto

L'ORÉAL PROFÉSSIONNEL
Renaxil Anti-Hair Loss Innovation. Em shampoo, para queda avançada

L'ORÉAL PROFÉSSIONNEL
Pro-Keratin Refill. Um creme que protege e fortalece o cabelo



SCHWARZKOPF
(3D)Mension Champoo Activador Anti-Queda. Reforça a densidade e ajuda o crescimento

VICHY
Dercos Neogenic. Actua nas células estaminais do couro cabeludo e faz mesmo crescer cabelo onde já não existia

REDKEN
Intraforce. Tónico para purificar, densificar e intensificar o cabelo enfraquecido

SCHWARZKOPF
BC Hair Growth Shampoo Anti-Queda. Aplicar diariamente e deixar repousar 2 minutos antes de enxaguar

CABEÇA AO LÉU

Os nossos cabelos são uns fracos. De facto, a esmagadora maioria dos homens sofre de queda de cabelo. Outro facto conhecido é que 50% do cabelo vai cair antes que o homem se aperceba. Por isso, mãos à obra e vamos lá acabar com essa fraqueza. **BRUNO LOBO**

ILUSTRAÇÃO HÉLIO FALCÃO

MERCEDES SLS AMG ROADSTER

Um expoente da Indústria Automóvel, um supercarro! Para, um dia, contar aos netinhos que se conduziu uma 'coisa' destas.

PODE PARECER ESTRANHO, mas este texto vai começar pela aparelhagem: é Bang & Olufsen. E porquê esta nota, perguntará o leitor? Porque é um sistema hi-fi de altíssima qualidade, de uma marca cuja tecnologia, e principalmente cujo design (e preço), não deixam ninguém indiferente... mas que, infelizmente, e perdoem-nos os Srs da Mercedes, é redundante.

O som que preferimos ouvir durante todo o test-drive não vinha das excepcionais colunas high-tech cá dentro *[vd. segunda foto, ali em cima]*; vinha lá de fora, do V8 ali à frente, debaixo do enorme capot, e que 'cantava' com um tom rouco, a cada milímetro a mais, que se carregava (ou aliviava) no pedal.

O Mercedes-Benz SLS AMG Roadster (nome comprido, até nisso se vê o pedigree) não é um carro. É um supercarro. Com credenciais ao nível de A...n M..tins, F...aris, P...ches, L.....ghinis, e outros desse calibre.

Credenciais? Ei-las: motor atmosférico V8 de 6.2-litros com 571 cavalos; tantos newton-metros de binário que basta apenas referir que se circula muito facilmente a 50 km/h em 7ª velocidade, e que depois se vai, gradualmente, por aí acima, até se atingir... os 317! Curiosamente, ou talvez não, o SLS Roadster é extremamente dócil de conduzir e fácil de dominar. Calmo, suave, quase passa despercebido na rua — mentira, não passa nada! Mas quando lhe 'pisamos os calos' — leia-se: 'aceleramos a fundo e fazemos a caixa automática descer duas relações' — ele cola-nos às costas do banco. Poucos segundos depois, que é a duração média que as rectas passam a ter, a travagem (sistema AMG em cerâmica, sff) e a redução de caixa, atiram-nos para a frente com toda a força — aconselha-se exercitar os músculos do pescoço.

Sendo um Roadster, é óbvio que há que andar no SLS sem capota. E, São Pedro permitindo (permitiu), apreciar a magnífica 'música' do V8 e desfrutar do trabalho das suspensões e da agilidade e rigidez do conjunto. O prazer de condução, esse, é difícil de descrever, mesmo para quem já tem alguma experiência com máquinas destas. Com um pouco de sorte, talvez até chegarem os netinhos venha finalmente a conseguir arranjar mais palavras... LUÍS MERCA

MERCEDES SLS AMG ROADSTER

- **MOTOR** V8, 6208 CM³
- **POTÊNCIA** 571 CV
- **VEL.MÁX.** 317 KM/H
- **0-100 KM/H** 3.8 S
- **0-200 KM/H** 10.9 S
- **0-300 KM/H** 35.7 S
- **CONSUMO** 13.2 L/100
- **CO_2** 308 G/KM
- **PREÇO** € 205 365 (UNIDADE TESTADA: € 287 992)

VERSUS

Do smartphone ao PC, passando pelo inevitável tablet. Os reis do mundo digital estão aqui, em versão dupla, para o leitor escolher. A grande vantagem? Não há como errar. Quem fica a ganhar somos nós. BRUNO LOBO

APPLE VS ASUS

De um lado, temos a nova versão do iPhone, a 5. Do outro, o novo Asus Padfone 2. A diferença começa logo pelo facto do Asus vir com uma station que pode ser acoplada e que o transforma num tablet, o que, diga-se, é muito interessante. Por station entenda-se ecrã (10.1") mais bateria, ficando o processamente a cargo do próprio telelé. Enquanto telemóvel, tem um ecrã de 4.7", por oposição às tradicionais 4 polegadas do iPhone, o que para uns é uma vantagem e para outros não. Nós preferimos as 4", porque é mais ergonómico, além de que a qualidade do ecrã do iPhone é um pouco melhor. As grandes novidades do 5, por outro lado, são: primeiro, a nova ligação Lightning, que torna obsoletos os antigos carregadores e todas as docks (é um mercado novo que se abre mas, para quem já tem uma série de parafernália, é melhor pensar duas vezes antes de fazer o upgrade); e em segundo, o novo porcessador A6, que é um portento. **iPhone 5, 32 Gb, € 799; Asus Padfone 2, 32 Gb, € 799**

SONY VS BQ

De um lado, um gigante da tecnologia: a Sony. Do outro, uma quase desconhecida: a BQ. Mas nenhuma deixa os créditos por mãos alheias. Se o Sony Xperia Tablet S é dos mais bonitos, bem construídos e recheados (de aplicações in house) tablets Android do mercado, já o BQ Maxwell contrapõe com uma excelente relação qualidade-preço. Faz, na verdade, tudo muitíssimo bem, apesar de ter 'apenas' um processador dual core, por oposição ao quad do Sony. É mais pequeno, também: 7" contra 9.4". O Sony também tem mais armazenamento, entre os 16 e os 64 Gb, contra os 8 da BQ que, ainda assim, vem com um slot para micro SD até 32 Gb.
Sony Xperia Tablet S, 64 Gb, € 599; BQ Maxwell Plus, 8 Gb, € 139

HP vs ASUS

Ou melhor, ultrabooks de 13 polegadas. Ora se a HP era conhecida por fazer excelentes portáteis profissionais este SpectreXT Pro é, nas palavras da própria marca, "o mais extraordinário concebido pela HP até à data": 14.5 mm de espessura, 1.395 kg de peso, 13" de ecrã, 256 Gb em SSD, 8 horas de autonomia. Dá para tudo menos para fazer horas extraordinárias. Já com o Asus Zenbook UX32VD, quando começar a trabalhar com ele, nem vai perceber que está com um ultrabook nas mãos, em vez de um muito maior. De facto, quase não existem compromissos à potência (Core i7, placa gráfica dedicada, colunas Bang & Olufsen), apesar de ser um dos portáteis mais finos (18 mm) do mercado.

HP SpectreXT Pro, € 1199; Asus Zenbook UX32VD, € 999

"Sim, é caro, eu sei! Mas pensa que estás a pagar a vista!"

PLAYGROUND

Desporto, mais desporto e ainda mais desporto

LBV, LBV, LBV!

Não é exactamente *Late Bottled Vintage*, muito embora já cá ande há uns anos. É, sim, a sigla do seu nome: Lourenço Beirão da Veiga. Profissão: piloto de automóveis. Campeão de Espanha de GT em 2009, terceiro classificado da classe nas Blancpain Endurance Series de 2011, mas na temporada de 2013 a responsabilidade vai aumentar: o Lourenço (*a.k.a.* LBV) vai transportar o logo da Playboy nas pistas de competição.

wordamagas

PORTUGAL/ESPANHA
27/06/2012

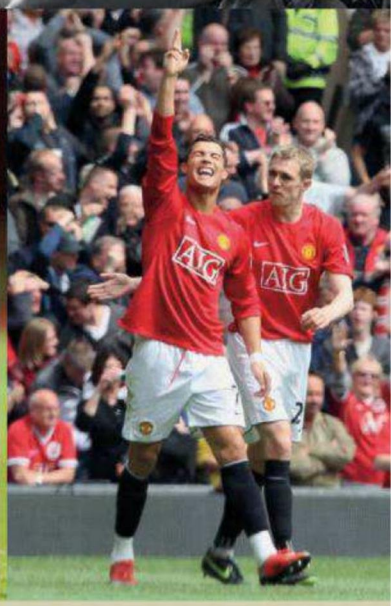
SOMA e SEGUE

CRISTIANO RONALDO
283 GOLOS

O INÍCIO DE ÉPOCA FULGURANTE NO REAL MADRID, E A 100ª INTERNACIONALIZAÇÃO MOTIVARAM-NOS A ANALISAR A CARREIRA DO GOLEADOR CR7. E COM GOLOS ÀS CENTENAS, NÃO HÁ TRISTEZA QUE LHE VALHA.

Texto **TIAGO BEATO**

A NOITE TINHA TUDO para ser mágica. Ronaldo chegava ao mítico jogo 100 com a camisola da Selecção, depois de Fernando Couto e Figo o terem conseguido, vinha de uma sequência impressionante de golos pelo Real Madrid (oito em três jogos!), o adversário era a teoricamente acessível Irlanda do Norte, a derrota na Rússia podia ser um factor motivacional para fazer um bom resultado, e o ambiente do Estádio do Dragão apresentava-se como o 12º jogador a dar força à equipa de Paulo Bento. Tudo era favorável, não fosse um inesperado golo de Niall McGinn na primeira parte e uma má exibição da Selecção Nacional, que não conseguiu melhor que um empate na dupla jornada rumo ao Mundial do Brasil. Dias antes, o árbitro Delgado Ferreiro apitava para o final de mais um *El Clásico* em Camp Nou e, com o bis de Cristiano Ronaldo, a estrela do Real Madrid atingia números impressionantes: 8 golos em 7 jogos na Liga deste ano, 14 golos em 11 jogos oficiais nesta época, e 160 golos em 155 partidas com a camisola *blanca*. As contas do CR7 não são fáceis de fazer, principalmente porque estão em constante actualização; portanto, se quando estiver a ler esta revista os números já forem bem superiores, nós não temos culpa. Nem Ronaldo. Marcar golos faz parte da sua natureza. Acompanhar a carreira do astro madeirense é um fenómeno de difícil percepção. Numa estranha comparação, é como a invenção da televisão, a chegada à Lua, ou as recentes medidas de austeridade. Escreve-se História e, como tal, só passados alguns anos é que temos a verdadeira noção daquilo que aconteceu. Pode dizer-se que a magnífica carreira de Cristiano Ronaldo se deve a uma reunião de astros favorável, até porque, tal como o português, Carlos Tévez, Gheorghe Hagi e Neymar, outros futebolistas de excepção, também nasceram a 5 de Fevereiro. Para nós, que somos



pragmáticos, tudo se prende com um talento natural de um fora-de-série, e uma constante vontade de se superar a cada jogo. Até porque, para Ronaldo, os recordes são para serem batidos.

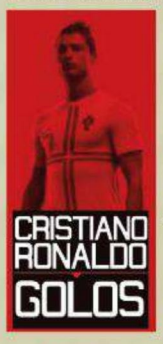
João Ricardo, a primeira vítima

"Na altura, custou-me. Correu o campo todo e ninguém lhe deu uma porrada. Agora olho e fico contente por ele. Ele merece, pois tem talento, mas trabalha". Foi assim que o antigo internacional angolano relembrou ao diário *A Bola* o primeiro golo da carreira sénior de Cristiano Ronaldo.

Estávamos no início de 2002/03. László Bölöni dera-lhe a oportunidade de se estrear oficialmente pelo Sporting contra o Inter, na 3ª pré-eliminatória da Champions, mas quando o técnico romeno decidiu apostar no madeirense como titular, frente ao Moreirense, começou ali a carreira de goleador do jovem de 17 anos. E Toñito, antigo colega no Sporting, está ligado ao aparecimento de Ronaldo. Primeiro porque foi o espanhol que deu o lugar ao então camisola 28 no jogo contra os italianos, e foi também ele que lhe deu a bola no lance do primeiro golo ao conjunto de Moreira de Cônegos. Ronaldo arrancou desde o meio-campo em velocidade, passou por dois adversários e, quando o guardião João Ricardo saiu da baliza, desviou para o segundo poste. E marcaria novamente nesse jogo, naquela que foi a terceira presença com a camisola do Sporting. O arranque de sonho não teria continuidade, já que somaria apenas cinco golos pelos verde-e-brancos, dois deles na Taça.

A ida para Manchester, no início da época seguinte, significou melhores condições para continuar a desenvolver o seu enorme potencial. As características do futebol de Ronaldo serviram na perfeição aos Red Devils, e o crescimento do goleador foi constante: 6 golos em 40 jogos no ano de estreia, depois 9 em 50, 12 em 47, 23 em 53, 42 em 49 e 26 em 53, num total de 118 golos em 292 jogos ao longo de seis épocas. A época de 2007/08 foi, de longe, a melhor que viveu em Inglaterra. Foi o melhor marcador da Premier League e da Europa, com 31 golos, que lhe valeram a primeira Bota de Ouro (venceria a segunda em 2010/11); foi também o goleador da Liga dos Campeões, com 8 remates certeiros; e foi eleito Jogador do Ano para a FIFA (Bola de Ouro). A juntar aos feitos individuais, ganhou a Liga inglesa e a Champions. No ano seguinte baixou a média de golos, mas isso não o impediria de ser desejado pelos principais clubes, e fechou a época com a milionária transferência para o Real Madrid, a mais cara de sempre do futebol mundial.

A evolução de Ronaldo também se notou na auto-confiança que sempre revelou, primeiro pela capacidade de partir em drible para cima dos adversários, por muito complicado que se apresentasse o lance; depois, pela confiança que os treinadores, neste caso *Sir* Alex Ferguson, foram demonstrando no jogador formado no Andorinha. Na terceira época em Old Trafford, o escocês entregou-lhe a responsabilidade da marcação das grandes penalidades e contribuiu para o crescimento da influência do português na equipa, que respondeu com 11 golos em 14 *penalties* pelo Manchester United. É verdade que um desses remates desperdiçados foi na final da Champions de 2008, que os ingleses acabariam por vencer, mas nem isso desviou Ronaldo do objectivo de se tornar um especialista a partir dos 11 metros. Ao serviço dos merengues, aumentou o pecúlio e soma já 27 golos em 29 tentativas, numa incrível eficácia de 93%.



As bolas paradas tornaram-se mais uma arma para CR7 aniquilar os adversários, e os livres directos, os famosos *rockets*, são já uma imagem de marca

As bolas paradas tornaram-se mais uma arma para CR7 aniquilar os adversários, e os livres directos, os famosos *rockets*, são já uma imagem de marca. Apesar de um estudo revelado no início do ano mostrar que a estatística nem é favorável: nos dois últimos anos, em 106 livres, Ronaldo marcou apenas cinco golos, e 85 remates nem acertaram na baliza. Mas livres (e golos) decisivos, como aqueles marcados à Dinamarca ou à Bósnia, na qualificação para o último Europeu,

ARMANI, LISBOA, MANCHESTER E MADRID: CR7 TORNOU-SE UM ÍCONE MUNDIAL

6	7	8	9	10
GENTO	PIRRI	EMÍLIO BUTRAGUEÑO	CRISTIANO RONALDO	AMANCIO
599 JOGOS	561 JOGOS	463 JOGOS	155 JOGOS	471 JOGOS
179 GOLOS	171 GOLOS	170 GOLOS	160 GOLOS	155 GOLOS
0.29 MÉDIA/JOGO	0.30 MÉDIA/JOGO	0.36 MÉDIA/JOGO	1.03 MÉDIA/JOGO	0.32 MÉDIA/JOGO

dificilmente se esquecem e merecem a aposta dos treinadores. Ainda no capítulo da Selecção, Ronaldo foi o primeiro português a atingir a 100ª internacionalização antes dos 30 anos, depois de Fernando Couto e Figo terem superado a marca da centena. Foi, aliás, o terceiro europeu mais jovem a chegar a este número, só batido pelo alemão Lucas Podolski e pelo estónio Kristen Vilkmäe nesta luta particular. Neste momento, após o embate com a Irlanda do Norte, soma 37 golos em 100 presenças com a camisola das quinas. Se compararmos com Figo, expoente máximo do futebol nacional a seguir a Eusébio, podemos ver que o antigo craque formado no Pastilhas tinha 30 golos quando chegou ao jogo 100 pela Selecção. O Pantera Negra não chegou ao simbólico jogo 100 mas, nas 64 vezes em que ouviu o Hino, apontou 41 golos. Numa simples equação matemática, caso mantivesse a média, a estrela natural de Lourenço Marques teria atingido 64 golos em 100 jogos. Neste caso Ronaldo fica bem atrás, já que quando chegou aos 64 jogos somava 22 golos. Quem é que mandou Eusébio marcar logo quatro à Coreia do Norte no Mundial de 1966?

Os bons ventos de Espanha

A veia goleadora de Ronaldo manifestou-se ainda mais com a passagem para o Real Madrid. Quando muitos suspeitavam da sua adaptação ao futebol espanhol, com menos espaço para os avançados do que em Inglaterra, CR7 respondeu com golos. Muitos golos. Em 2009/10, começou por marcar 33 em 35 presenças e, desde então, tem sido sempre a crescer: 53 golos em 54 jogos, 60 em 55 e, este ano, já conta 14 golos em 11 partidas. Parecem números dos anos 50 ou 60, mas falamos do futebol do século XXI. Aliás, Ronaldo supera mesmo os grandes goleadores do Real Madrid. Já ocupa o 9º lugar no Top 10 dos melhores marcadores da história do clube, mas apresenta a melhor média de golos desse grupo restrito. E os recordes têm caído desde que o internacional português aterrou no aeroporto de Barajas. Em 2010/11 chegou aos 40 golos na *La Liga*, superando o recorde de 38, de Zarra e Hugo Sánchez. Na época transacta voltou a ultrapassar essa marca, com 46 golos (60 em todas as competições), mas o rival Messi atingiu os 50. Na constante disputa com o argentino, têm-se criado duelos individuais, muitas vezes alimentados pela imprensa, que vão além da eleição como melhor jogador do mundo. Com o recente empate entre os dois gigantes de Espanha, no qual ambos marcaram, CR7 tornou-se o primeiro e único jogador a marcar em seis clássicos consecutivos. E é disto que eles vivem. Os títulos colectivos já são mais que muitos, falta encher o ego e o museu lá de casa.

A 12 de Janeiro de 2008, numa recepção ao Newcastle, Ronaldo marcou três dos seis golos do United. Foi o primeiro e único *hat-trick* pelos Red Devils. Na primeira época em Madrid, repetiu a proeza apenas por uma vez, mas na segunda e terceira temporadas atingiu essa meta por sete vezes. Este ano leva dois *hat-tricks* e aumentou o total da sua carreira para 18, sendo que por duas vezes conseguiu mesmo a fantástica proeza de chegar aos quatro golos num só jogo!

E quem tem beneficiado, e muito, deste abuso de produtividade, é o Real Madrid, que também bate recordes em Espanha. Na época passada, além de ter chegado aos 100 pontos, superou o máximo de golos no campeonato (121) e em todas as competições (174). Caso mantenha esta média astronómica, é legítimo sonharmos com um título para a nossa Selecção com a 'geração Ronaldo'. Vamos só deixar-nos de empates, garantir a presença no Mundial do Brasil, e depois, recuperando a célebre expressão de José Torres em 1986: "Deixem-nos sonhar".

Desde que o internacional português aterrou no aeroporto de Barajas. Em 2010/11 chegou aos 40 golos na La Liga, superando o recorde de 38, de Zarra e Hugo Sánchez

gettyimages

Joel Neto

BOAS-VINDAS AO OUTONO

A de abismos: Os abismos de um tempo

Cristiano Ronaldo queria mais dinheiro? Parece-me normal. Nos anos 60, vivia-se sob a máxima "vive depressa, morre jovem, deixa um bonito cadáver". Já Ronaldo é o epítome de um tempo completamente diferente, em que o *pathos* – o abismo, o susto, o dilema fulcral – não é mais a morte, mas a urgência de fugir ao tédio. Se eu não o conhecesse já, diria que, quando se reclamou triste, estava deprimido. Não estava. Simplesmente, os 60 golos de 2011-2012 já se encontravam para trás, assim como se encontravam para trás a luta inglória do Real pela Champions, o mágico triunfo na liga espanhola ou a enraivecida cavalgada de Portugal até às meias-finais do Europeu. Resultado: a insaciabilidade típica do século XXI encheu-o de bicho carpinteiro. Ronaldo é incapaz de estar quieto um segundo, porque este tempo é assim também (e ele é um dos seus intérpretes perfeitos). Não mata, não. Mói um bocado, mas sobretudo a nós. Para Cristiano, o que pode matar é o silêncio. Que terrível, às vezes, deve ser estar na sua pele...

B de biografia: Um épico para Salim Cissé

A história de Salim Cissé, o jogador da Guiné-Conacri que a Académica foi buscar a um clube amador da série D italiana, é a mais fantástica deste campeonato. Da emigração clandestina aos centros de acolhimento, e do trabalho de contínuo a jogador da Liga Europa – eis o conto de como o talento, se combinado com uma boa dose de esperança e a sorte imensa de encontrar as figuras humanas certas, pode fazer a diferença. Oxalá ainda cresça muito. Na minha admiração, porém, já não poderá crescer muito mais.

C de caminha: E de uma série de outras coisas

A discussão de Toni com jornalistas iranianos, que fez furor no YouTube e depois na TV, tem uma dimensão patética e dá, efectivamente, vontade de rir. Mas é também um documento sobre o futebol contemporâneo e as suas diásporas, incluindo a portuguesa. Quantos momentos igualmente autistas, feitos de elipses e de impotências, não ocorrerão todos os dias com os nossos emigrantes da

bola? Eis a suprema tragédia desta economia globalizada. Viajar é óptimo, desenvolver projectos lá fora maravilhoso. Mas ninguém devia "ter de" deixar a sua terra para ganhar a vida. E que alguém que já teve o mundo aos seus pés se veja forçado a fazê-lo, não deixa de ser sintoma de um determinado grau de distopia.

H de hara-kiri: O meu, bem entendido

Mostrou o relatório técnico do Euro 2012, divulgado pela UEFA, que a média de passes por jogo subiu astronomicamente, e logo os "especialistas" se uniram em coro: sinal de que o tiki-taka do Barcelona (e, claro, de Espanha) está a mudar a face do jogo para melhor. Discordo. Na verdade – chamem-me nomes, se quiserem – o tiki-taka aborrece-me de morte. Adoro futebol de ataque, golos, espectáculo. Mas, por favor, tragam-me o fulgor de uma arritmia, a magia de um imponderável, o encanto de um tropeção. Tragam-me uma narrativa. Futebol perfeito, não. O tiki-taka é isso: futebol tão perfeito, tão perfeito, tão perfeito que, como uma mulher perfeita, não dispõe de um pingo de sensualidade.

I de inefável: Amo-te, IFFHS

O Sporting, diz a Federação de História e Estatística do Futebol, é o 27º clube do ranking mundial (e o primeiro do nacional). O Benfica é o 62º do mundo (e o segundo do português). A sério: até quando a FIFA pretende continuar a patrocinar esta fantochada?

M de mó: Fábio Coentrão na de baixo

A imprensa espanhola diz que Fábio Coentrão pode regressar ao Benfica. A semiótica indicia mais uma especulação punitiva do que uma notícia. Uma coisa era dizer que o Real Madrid pretendia pôr Coentrão à venda, esperando portanto propostas de Inglaterra, de Itália e de França. Outra é falar de um regresso a Portugal. Haveria maior castigo para um rapaz de 24 anos em simples abaixamento de forma?

S de Sá Pinto: Apesar de tudo, uma diferença

Ricardo Sá Pinto acabou por resultar exactamente naquilo que se esperava – e que escrevi aqui nestas mesmas páginas há dois meses: um fracasso. Mas, apesar de tudo, nunca deixou cair os seus jogadores. Nunca os criticou, nunca os responsabilizou a eles, nunca se lamentou pela sua incompetência. Nisso, distinguiu-se claramente de Domingos Paciência. Ser o fedelho em comparação com Sá Pinto – eis aquilo que Domingos conseguiu. Não prestigia ninguém.

AAC/OAF; CORBIS; GETTY IMAGES; DR.

DA GRANDE ÁREA PARA A POLÍTICA

Luís Aguilar

Estamos em 1994. O Brasil é campeão do mundo nos Estados Unidos. Romário é o melhor jogador da prova. Agarra na taça e vai de férias para o Rio de Janeiro. Caipirinha, praia e samba. Um mês inteiro, até ter de se apresentar no Barcelona.
Um mês?
O 'Baixinho' fica quase dois. Regressa uma semana antes do início do campeonato espanhol e o grupo quer pedir-lhe contas. Querem uma reunião de grupo. Johan Cruyff explica a Romário que compreende e que teria feito o mesmo, mas que não pode dizê-lo aos outros jogadores. Ainda tenta que a reunião não se realize, mas nada feito.
Romário entra no balneário. Koeman, Laudrup e os espanhóis são os mais indignados. Ele começa a responder. Para Koeman: "*Eu joguei contra você no Mundial. Você não viu o Brasil-Holanda?* [os brasileiros venceram nos quartos-de-final] *Então é melhor nem falar nada.*" Para Laudrup: "*A Dinamarca nem foi ao Mundial.*" Para os espanhóis: "*E vocês, espanhóis de m…, foram eliminados na primeira fase. Deviam estar todos a bater-me palmas por eu ter sido campeão do mundo!*" Cruyff resumiu a conversa: "*Estão a ver? Eu disse que era melhor não haver reunião.*"
Começa aqui o divórcio entre Romário e o Barça. O 'Baixinho', como ficaria conhecido, volta ao Brasil passado pouco tempo, para continuar a marcar golos e espalhar polémica. Fica fora do Mundial de 1998 e não vai ao de 2002 por causa de um desentendimento com Scolari. Explicou-o já em 2010, depois de se retirar: "*A história foi que eu tinha tido relações sexuais com uma aeromoça antes do jogo com o Uruguai. Aliás, esse foi o único jogo que fiz pela selecção com o Felipão. Isso foi em 2002. Poderia muito bem dizer que tinha acontecido. Mas não aconteceu. Se fiquei fora da Copa por causa disso, perdi duas vezes. Não fui à Copa e não comi a aeromoça, que era a maior gostosa.*"

"E vocês, espanhóis de m...., foram eliminados na primeira fase. Deviam estar todos a bater-me palmas por ter sido campeão do Mundo!"

Dois momentos não conseguidos, numa carreira brilhante. Romário jogou até aos 43 anos, retirou-se apenas em 2009, e marcou mais de 1000 golos. Um feito só alcançado por Pelé. O rei chegou a dizer, em 2005, que o 'Baixinho' devia encerrar a carreira. Resposta: "*Pelé calado é um poeta. A gente já sabe que ele só fala m… Devia pôr um sapato na boca.*"
Depois do futebol veio a política. Hoje, Romário é deputado federal e tem conseguido limpar a corrupção da federação brasileira, em vésperas do país receber o Mundial de 2014. Uma vitória muito importante de alguém que, mesmo sem bola, continua a marcar golos. O próprio sempre acreditou que não estava no mundo para ser apenas mais um: "*Quando eu nasci, o papai do céu apontou o dedo e disse: esse é o cara!*"

Assine a nova PLAYBOY

Tudo o que o Homem Sonha!

Assine agora

12 edições 15% €40,30

24 edições 25% €71,10

"As primeiras
5 assinaturas ganham
1 voucher
de uma semana

ClubeVII
HEALTH & FITNESS CLUB

Sim, desejo receber a revista

Recorte, preencha e envie num envelope para: Media Page, Lda | Departamento de Assinaturas | Av. Eng. Duarte Pacheco 19 7ºD 1070-100 Lisboa
Assinale o método de pagamento desejado:

☐ Envio o cheque da minha assinatura à ordem de Media Page, Lda.
Cheque nº: .....

☐ Efectuarei o pagamento do valor através de transferência bancária para o NIB 0046 0054 0060 0068385 59, enviando juntamente com este cupão o comprovativo de pagamento.

Nome .....
Morada .....
Cód.Postal ..... Localidade .....
Telefone ..... Telemóvel ..... Fax .....
Email .....
N.Contribuinte ..... Data de Nascimento .....

Os dados recolhidos são processados automaticamente pela Media Page e destinam-se à gestão e à apresentação de futuras propostas, sendo garantido o acesso aos dados e à respectiva rectificação.
E-mail: assinaturas@playboy.pt

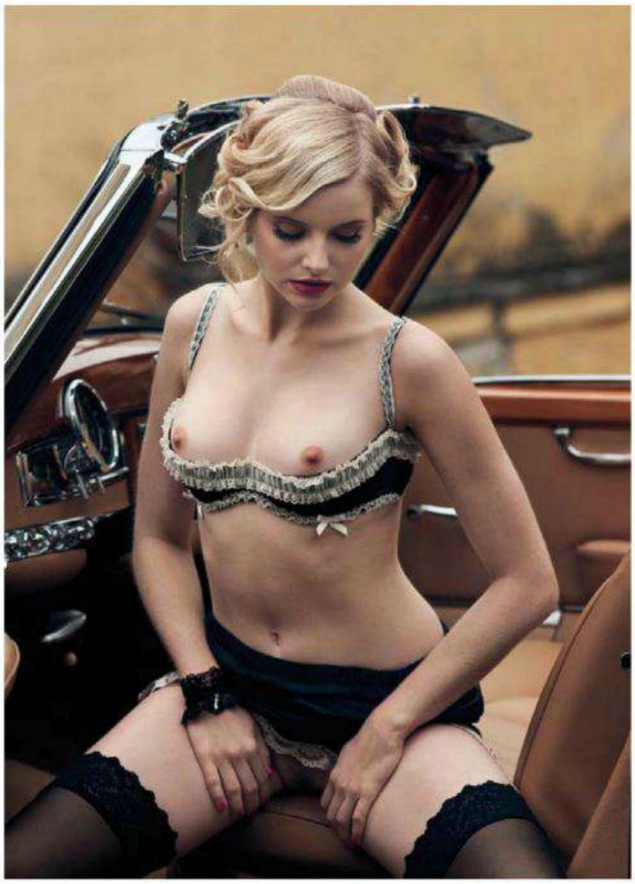
www.playboy.pt facebook.com/PlayboyPortugal

WorldMags

ESTÃO AÍ P'RÁS CURVAS

Encontro memorável, num velho castelo alemão, entre as gémeas Anna e Lisa Heyse. A única coisa que saiu furada foi o pneu do lindo Mercedes.

Fotografia **Sacha Höchstetter**



Manuel Falcão

MANUAL PARA OS POLÍTICOS QUE QUEREM ATRAIR ÀS MULHERES

A HISTÓRIA ESTÁ CHEIA de referências às capacidades afrodisíacas do poder: a maneira como homens e mulheres com efectivo poder – político, económico, social, mediático ou de opinião – exercem fascínio sobre o sexo oposto. Mas há outro lado da questão: um forte candidato a uma eleição, que cuidados deve ter para manter a sua capacidade de atracção?

Nos Estados Unidos, durante a campanha presidencial, este tema tem sido muito debatido e, quer Obama, quer Romney, usam todos os truques à sua disposição, incluindo as próprias mulheres, para angariar simpatia junto do eleitorado feminino.

E porquê? Qualquer político candidato a eleições deve ter a prudência de estudar bem a sua imagem junto das mulheres – a estatística mostra que, por exemplo em Portugal, elas representam mais de 50% do eleitorado, e os estudos indicam que são menos abstencionistas que os homens. Na realidade, acabam sempre por ter a maioria dos votos expressos.

Andei a fazer um inquérito-relâmpago junto de eleitoras portuguesas, e aqui ficam algumas conclusões. Sem grandes surpresas, as mulheres gostam de políticos que mostrem afectividade, que estejam bem vestidos – o que inclui saberem vestir-se também de forma informal e parecerem bem e à-vontade sem gravata – uma novidade. A capacidade de fazerem um bom discurso sem este estar escrito, a capacidade de se baterem pelas suas opiniões e de não temerem o confronto, são também valorizadas – assim como um qualquer passo nas respectivas carreiras em que tenham preferido demitir-se a continuar a dar cobertura a questões com as quais discordassem. Outros pontos importantes são a forma como encaram a educação, a saúde, a família, e causas sociais em geral. Candidatos gay são também simpáticos para o eleitorado feminino.

Do outro lado, daquilo que causa rejeição, estão posições do género "ajudo imenso em casa, por exemplo vou todas as noites deitar o lixo fora". Percebe-se que as eleitoras preferem alguém que trate da sopa àqueles que se concentrem no lixo. Mas o que consideram mesmo muito irritante são aqueles políticos que não cumprem o que prometeram e se comportam como aldrabões impenitentes – quer-me parecer que isto é a rejeição do modelo 'don juan', sempre a fazer promessas que não tenciona minimamente cumprir, ou a criar expectativas que vão sair furadas. Há quem diga que nunca poderia votar em alguém que lhes fizesse lembrar de qualquer forma um ex-namorado que acabou mal. Políticos cheios de certezas geram também boa dose de desconfiança entre as mulheres. E uma das coisas que mais as irrita é a incapacidade de reconhecer os erros, o que pressupõe que esses políticos estão convencidos que as pessoas não notam estarem a ser enganadas. E, no caso americano, a sondagem realizada mostrou que o factor que mais afastava o eleitorado feminino de Romney era a forma paternalista e a posição de superioridade que permanentemente invoca. Fica dado o aviso aos políticos locais.

Qualquer político candidato deve ter a prudência de estudar bem a sua imagem junto das mulheres - elas representam mais de 50% do eleitorado e são menos abstencionistas

PIADAS DA PLAYBOY

O que é que um ginecologista míope e um cão têm em comum?
O nariz molhado.

Um homem ficou em êxtase ao ser surpreendido quando a vizinha do lado, uma MILF divorciada, lhe bateu à porta numa sexta-feira à noite.
"Estou tão excitada que não aguento", começou por dizer a vizinha assanhada. "Preciso de sair para beber um copo e ter uma noite de sexo louco. Está livre esta noite?"
O homem mal deixava a vizinha acabar a pergunta: "SIM!", respondeu de forma vibrante. "Óptimo", respondeu ela. "Pode ficar a tomar conta dos meus filhos?"

Uma mulher ouviu o marido meter a chave à porta, já quase de manhã. Abriu-lhe a porta, enraivecida, e ao ver a figura dele, a tresandar a álcool e com bâton no colarinho da camisa, desatou aos gritos: "Espero que tenhas um bom motivo para chegares a casa às 7 da manhã e nesse estado deplorável, João Manuel!"
"E tenho...", balbuciou o marido. "Pequeno-almoço."

O que é que se oferece a uma mulher que já tem tudo?
Antibióticos.

Porque é que Deus criou o homem antes de criar a mulher?
Porque não queria ouvir conselhos.

Duas amigas combinaram um almoço e uma começou a falar do novo marido: "Ainda não te contei, Joana. O Paulo tem um pénis incrivelmente pequeno, mas o sexo é maravilhoso", contou à amiga. "O que me estás a dizer é que ele é rico?", perguntou a Joana. "Exactamente."

O que é que os políticos e as fraldas têm em comum?
Ambos devem ser mudados frequentemente e pelo mesmo motivo.

Numa tentativa desesperada para apimentar as coisas na cama, uma mulher de meia-idade, sexualmente frustrada, comprou umas cuecas numa sex-shop, daquelas abertas na zona da vagina. Nessa mesma noite, vestiu as cuecas ousadas e pôs uma saia colegial por cima. Foi para o sofá, onde estava o marido, e pôs-se a cruzar e a descruzar as pernas para lhe chamar a atenção. Passado algum tempo, ele finalmente perguntou: "Estás a usar umas cuecas abertas à frente?" "Sim", respondeu a mulher num tom sedutor. "Fogo, que alívio! Pensei que te tinhas sentado em cima do gato!"

Porque é que os homens que fazem piercings nas orelhas estão mais preparados para o casamento do que os outros?
Porque já experimentaram duas coisas: 1) comprar joalharia; e 2) a dor.

SYLVIA KRISTEL

Fez mais de 50 filmes, mas foram claramente as suas '*Emmanuelles*' que lhe deram fama mundial. Morreu agora, aos 60 anos. Aqui fica a nossa homenagem, num ensaio fotográfico de Just Jaeckin, publicado na Playboy em Fevereiro de 1982.

meo.pt

PT

O MEO SATÉLITE LEVA O VIDEOCLUBE A SUA CASA

O MEO Satélite é o único serviço do país que lhe oferece um VideoClube com milhares de filmes através de satélite. Os filmes alugados estão disponíveis **48 horas**, a partir de apenas **€2,50**. Adira ao MEO Satélite e assista às últimas novidades do cinema com toda a família.

Ligue **16 200** ou vá a uma loja **MEO**

A viabilidade do serviço VideoClube no MEO Satélite com Internet fixa PT, está sujeita a análise técnica das características da linha. IVA incluído à taxa de 23%. Conheça todas as condições em meo.pt

meo

satélite

Clube VII
HEALTH & FITNESS CLUB

PLAY PADEL*

O Padel chegou
ao **Clube VII**.

Em pleno Parque Eduardo VII,
junto à Estufa Fria.

* Jogue Padel

GINÁSIO | AULAS DE GRUPO | CAMPOS DE PADEL | CAMPOS DE TÉNIS | PISCINA

clubevii-lisboa.com/playpadel | facebook.com/clubevii | 808 277 288